O Malho
ANNO XXXIII
NUMERO 69
27 - 9 - 1934
Preço 1$200
Walter Maya

FIQUE-RICO!

Uma casa que se impoz e os tres casos unicos!

Não só pela extraordinaria chance que possue na venda e pagamento dos maiores premios, sendo considerada a detentora do maior record até então conquistado, pois, até o dia 8 de Setembro corrente já attingiu a fabulosa cifra de 48.026:305$100 distribuidos que foram por 721 sortes grandes — como se evidencia da sua constante publicidade, constando dentre as mesmas 90 sortes grandes que foram ultimamente vendidas e pagas, e cujos bilhetes foram expostos nas suas vitrines os quaes pela ordem são os seguintes:

23236	200:000$000	6797	50:000$000	1739	200:000$000	5258	20:000$000	33064	100:000$000
21101	12:500$000	23254	50:000$000	11419	100:000$000	11869	5:000$000	26662	5:000$000
21102	500:000$000	11032	5:000$000	6817	100:000$000	16130	100:000$000	2161	20:000$000
21103	12:500$000	11033	200:000$000	17892	20:000$000	5452	200:000$000	344	20:000$000
10796	5:000$000	11034	5:000$000	16193	12:500$000	30551	20:000$000	11836	500:000$000
24588	20:000$000	10997	5:000$000	16194	500:000$000	20223	20:000$000	31165	10:000$000
11827	5:000$000	19909	5:000$000	16195	12:500$000	2835	200:000$000	6474	12:500$000
11828	200:000$000	3141	10:000$000	29014	5:000$000	16191	10:000$000	6475	500:000$000
11829	5:000$000	641	5:000$000	16164	10:000$000	18919	100:000$000	6476	12:500$000
20562	200:000$000	1765	500:000$000	18053	5:000$000	32766	200:000$000	12039	20:000$000
12480	50:000$000	8922	200:000$000	18054	200:000$000	9340	100:000$000	11388	501:716$600
8161	10:000$000	8921	5:000$000	18055	5:000$000	11031	2.000:000$000	17491	100:000$000
7203	10:000$000	8923	5:000$000	11430	5:000$000	11032	50:000$000	29593	20:000$000
19582	100:000$000	4099	20:000$000	4731	5:000$000	16362	10:000$000	15799	20:000$000
11378	5:000$000	3359	100:000$000			8877	10:000$000	32551	5:000$000
8298	5:000$000	7469	100:000$000			15563	20:000$000	21579	100:000$000
20547	20:000$000	22026	200:000$000			27016	500:000$000	10722	10:000$000
10923	50:000$000	8135	10:000$000			24773	20:000$000	12598	200:000$000
23937	200:000$000	4159	5:000$000			5611	20:000$000	9715	10:000$000

139 R. OUVIDOR 139
AO MUNDO LOTERICO
CAIXA-RIO DE JANEIRO-2005

constando destes ultimos os tres *casos unicos!* como se descrimina: — *caso unico no Rio* — vendendo e pagando publicamente o bilhete inteiro n.° 11031 da Loteria de S. João — premiado com 2.000 contos de réis—pertencentes aos s/ dezoitos felizes possuidores; *caso unico no BRASIL:* O pagamento feito na longinqua Cidade de Muqui—Estado do Espirito Santo, do bilhete inteiro n.° 11388—correspondente ao cavallo *Misuri* vencedor do grande premio Brasil-Sweepstake Brasileiro premiado com 501:716$600 — e pertencente ao conhecido negociante daquella cidade Snr. Felippe Cursio—ambos estes casos foram amplamente divulgados não só pela Imprensa diaria, e Illustrada por photographias e por varios reclames pelo Radio e films que ainda se estão exhibindo em cerca de duas centenas de cidades do Interior do Brasil e finalmente. *Outro Caso Unico* conquistado pelo AO MUNDO LOTERICO — foi ter pago no dia 5 do corrente — a sorte grande da Loteria Federal do Brasil — que coube ao n.° 12598 premiado com 200:000$000 — ao Snr. Alfredo Soares Guimarães residente em Campo Grande no acto de serem extrahidas as espheras — das urnas — que era pelo mesmo assistido em companhia de uma sua gentil filha Senhorinha Guimarães — na loja do Ao Mundo Loterico — rua do Ouvidor 139 — onde se acha installado um apparelho de Radio — possuidor de 4 decimos daquelle numero, foi-lhe imediatamente pago com o cheque n.° 574549 — do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo—(com o seu proprio nome) cheque esse, que lhe foi entregue em troca do referido bilhete — o que sem duvida lhe offerecia maior garantia — do que conduzir o bilhete premiado para a sua casa, que como se sabe podia ser pago a qualquer portador. Mais presteza e rapidez de um vultuoso pagamento como este — é impossivel! Mas não é só, esta casa se impoz tambem, pela sua intransigente honestidade e apparelhada como se acha de um pessoal edoneo e pratico, facil se torna poder attender com a maior solicitude a quaesquer informações, e os pedidos que chegam diariamente embora numerosos, são no mesmo dia expedidos bem como as listas, que são enviadas logo após as extracções. Além disso, o Ao Mundo Loterico — adoptou o systema de effectuar os pagamentos de quaesquer premios em toda a parte do Brasil, mesmo nos mais longinquos logares; guardando absoluto sigillo quando for de interesse dos possuidores de bilhetes premiados; TENTAE POIS A SORTE GRANDE Sabbado 6 de Outubro — *Mil contos de réis* para ser vendido e pago — alli. Em 22 Dezembro deste anno — correrá mais uma vez o tradicional plano de *2.000 contos de réis* — por 350$ meios 175$ quartos 87$500 fracções a 17$500, plano inteiramente igual ao da ultima loteria de S. João — cuja sorte grande como já se disse acima, coube ao n.° 11031 e que foi vendido e pago alli — a 18 felizardos que abiscoitaram os 2.000 contos. Está portanto, sendo esperado uma *reprise* pela certa. Os pedidos do interior — que se referirem a esta publicação gosarão de um abatimento de 5% nos preços além de gosarem de todas as demais vantagens concedidas em nossas *cartas-circulares* que estão em distribuição — devem ser dirigidas á Amancio Rodrigues dos Santos & Cia. caixa, 2005 — Rio de Janeiro "AO MUNDO LOTERICO" RUA DO OUVIDOR, 139 — Nota importante. Já está sendo annunciada a 3.ª Loteria HIPPICA - BRASILEIRA - GRANDE PREMIO BRASIL. Sweepstake Brasileiro: premio maior base 1.000:000$000 e só concorrendo os bilhetes que forem vendidos — extracção infallivel em 4 de Agosto de 1935.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880

Telephones: 3 - 4422 e 2 - 8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição destacamos:

O HOMEM IGUAL A DEUS

Conto de Jarbas de Carvalho.
Illustração de Théo.

O SABIO E O ARTISTA

Fabula de Christovam de Camargo.
Illustração de Muccillo.

VOZES NA PENUMBRA

Chronica de Henriqueta Lisbôa.
Illustração de Cortez.

A SENSACIONAL PARADA DE FÉ, EM BUENOS AYRES

Chronica de Assis Memoria.

V E R S O S

Por Lilá Bandeira.
Illustração de Théo.

FIGURAS CONTEMPORANEAS

Texto e illust. de Luiz Peixoto.

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc . . .

Na quadra feliz...

Uma mulher, na encantadora quadra da vida, decantada por Balzac, entra num salão de baile regorgitante do *grand monde*.

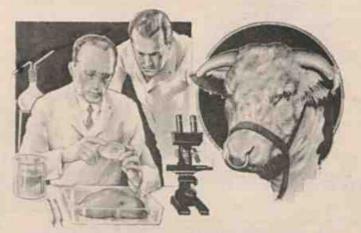
Quem seria essa desconhecida, que encarnava a Deusa da Perfeição? — indagavam todos.

Era uma modesta creatura, de maneiras simples, porém intelligente; era uma senhora que soube interpretar com tempo as exigencias que o nosso vertiginoso seculo impõe á mulher, isto é, que esta não deve descurar um só instante desse precioso thesouro que é o seu proprio corpo, porque na graça de suas linhas, na finura de sua cutis estão a garantia da felicidade feminina.

Observando com religioso cuidado esse dever, a nossa Deusa não esperou que a pallidez, outróra surgida em suas faces e denunciadora de um ligeiro disturbio organico, tomasse caracter permanente; e, num gesto de toda opportunidade, soccorreu-se do W-5 essa moderna e poderosa medicina allemã cujo fim é beneficiar toda a epiderme, mas cujos meios para attingir a tal fim, são o de equilibrar as funcções dos orgãos internos. Com effeito, é sabido, por exemplo, que as perturbações ovarianas têm immediata repercussão na pelle; que tambem uma influencia malefica sobre a cutis acarreta os estados de nervosismo, muito communs nas senhoras. Pois bem, por influencia do W-5 se consegue eliminar todas essas falhas compromettedoras da belleza feminina; mais do que isto, por influencia do W-5 desapparecem todas as affecções da pelle, mesmo as de caracter chronico, como as empigens, os eczemas, os acnes, etc. E, assim, póde uma senhora, passada dos 30 annos, apresentar-se, como na nossa gravura, com o aspecto juvenil das 22 primaveras!

Para saber como esse tratamento deve ser orientado, as senhoras deverão procurar o Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco 173, 2.° andar, nesta Capital, e á rua S. Bento, 49, 2.°, em S. Paulo. Ahi, um medico prestará, gratuitamente, todos os esclarecimentos, fornecendo-lhes literatura illustrada.

OS HORMONIOS

COMO SÃO EXTRAHIDOS DOS ANIMAES

A confiança que deve inspirar esta nova e poderosa medicina está na razão directa da technica, mais ou menos habil, com que são feitos os seus preparados.

Não basta fazer-se apenas a selecção dos animaes cujos orgãos vão ser aproveitados. A categoria, a edade e o estado de sanidade delles têm, de certo, muita importancia para o caso; porém, para que o aproveitamento dos orgãos seja perfeito e os hormonios que lhes são extrahidos conservem o seu estado vital, faz-se mistér que a respectiva operação seja realizada immediatamente após o sacrificio do animal, isto é, emquanto no seu corpo existir o calor da vida ou, como em alguns casos, antes mesmo de sua morte, quando é possivel extrahir-se-lhe o orgão sob o estado de anesthesia.

Esse é o processo adoptado nos laboratorios allemães. Dahi a efficiencia do medicamento e em consequencia, a confiança que impõe nos meios clinicos.

E' com essa rigorosa technica que são confeccionadas as Perolas Titus. Os pesquisadores do seu laboratorio se extremam em cuidados. Dahi, tambem, o seu conceito mundial. Para os estados de asthenia sexual, de neurasthenia por esgotamento ou disturbios, o emprego das Perolas Titus dá, com effeito, os mais satisfactorios resultados. Ellas valem como que por um derrame de nova seiva em todo o organismo. Na pratica medica, os hormonios seleccionados, que se encontram nesse preparado allemão, produzem um effeito mais duradouro do que os enxertos ensaiados por varios pesquisadores modernos.

Fazer um tratamento sério pelas Perolas Titus é, pois dever de todas as pessoas que padecem de neurasthenia sexual; á sua disposição se põem, gratuitamente, os serviços de um clinico especialista, no Departamento de Productos Scientificos á Avenida Rio Branco n. 173-2.° ,nesta capital, e á rua São Bento n. 49-2.° andar, em S. Paulo onde um clinico especialista prestará todos os informes gratuitamente.

Caixa d'O Malho

PEREYRA DEL RIO (São Paulo) — Agradecido pela lembrança que teve. O volume chegou em perfeito estado. Passei a vista em algumas paginas e marquei a lapis alguns pedacinhos deliciosos. Vou fazer um registro fóra da "Caixa".

DALEY (Curityba) — Os seus versos não estão maus. Mas poderiam ser melhores. A illustração, segundo o parecer dos desenhistas cá de casa, merece publicação. Mas, para publicar os versos e o desenho, gastariamos uma pagina inteira. E o poema, francamente, não vale uma pagina inteira. De modo que vou guardar o desenho, esperando que me mande uma pagina melhor, em prosa ou em verso.

TIUSA LEI (Bahia) — Conforme V. me pede, atirei-me á sua remessa com vontade de ler tudo quanto me mandou e dizer-lhe quaes as melhores poesias. Mas desanimei no meio do caminho: é verso demais. Parei para tomar folego e juntar forças, afim de tentar fazer a outra metade do caminho. São 21 poemas ao todo e alguns de longa metragem... Tenha paciencia: vou ver se na proxima semana consigo vencer o resto e dar-lhe a resposta que me pede.

ROCY DELONE (Rio Grande do Sul) — Estou aqui com as duas cartas e as tres poesias que me enviou. Meu caro Sr. Delone, ("poeta novel", como se assigna Você) não posso fazer coisa alguma pelos seus versos. Está tudo estragado: a metrica, a rima, a inspiração, até a grammatica, que não tinha nada com o assumpto. Ás vezes, até penso que V. está brincando, taes as tolices que escreve. Exemplo:

"E' noite, abro a janella, procuro [*m'o distrahir...*"
"Felicidade que tu *m'o conce*- [*deu...*"
"Dentro da tarde que se *hai fin*- [*dado.*"
"*Ademirando* a vida cheia de *ale*- [*gridade*"

O' *seu* Rocy Delone, "novel poeta", que diabo disto é aquillo?

AFFONSO NETO (Rio) — Não gostei do seu estylo em "No Limiar do Amor". Não tem a finura e a leveza necessarias para esse genero literario. E' um genero que requer muita fantasia e estylo poetico.

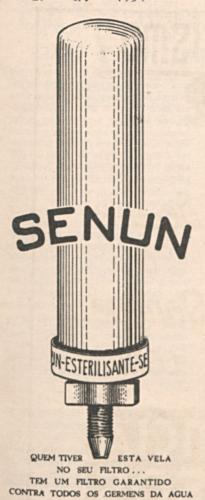
O mesmo não digo quanto ao conto. V. tem boa maneira de narrar: simples e convincente. Mas não preparou o enredo. Seduzido pela leitura de novellas policiaes, tentou um *truc* inverosimil: Como poderia alguem esconder uma pulseira de 15 contos dentro de uma piteira? E justamente esse *truc* constitue o *climax* do seu conto. Assim, não posso attendel-o.

JOEL DE AQUINO (S. Paulo) — Um *conteur* á procura de um enredo. Narrador sobrio e elegante, com deficiencia de imaginação. Seu conto promette muito no começo, mas falha. Chega-se ao final, com a impressão de que o miolo, o enchimento foi comido. Com um bom thema, creio que lhe não será difficil escrever um bom conto. Por que não agarra qualquer desses motivos que passam diante dos olhos da gente, em toda cidade grande, como S. Paulo?

JOAQUIM VASCONCELLOS (Bello Horizonte) — Não me agradeça coisa alguma. Eu é que lhe devo agradecimentos pela alegria que me proporcionou.

DR. CARUHY PITANGA NETO

— Nos tempos que correm, é batante difficil viver-se com os rendimentos que se teem.

— Pois olha que ainda seria mais difficil viver sem elles...

Nem todos sabem que...

No anno anterior, no decurso dè seu estadio na Groenlandia, por occasião do anno polar, A. Dauvillier, distincto physico, teve opportunidade de ouvir, quatro vezes, essa "musica mysteriosa", que Wegener conhecia optimamente e baptisou "Ton der Dove-Bai" (som da Bahia de Dove). Para Dauvillier, trata-se de uma nota musical forte e profunda, que vem de longe, do sul, lembrando, durante alguns segundos, o mugido da sirena. Wegener attribuiu-a a movimentos nos gelos. Em Scoresby Sound, o som parecia provir do lado do cabo Brewster. Dauvillier denomina-a "musica da neve", aparentelando-a á "musica da areia" do deserto. A neve, na Groenlandia, é mui poeirenta e fina, podendo produzir os mesmos effeitos das areias refinadas da Arabia, que tantos viajores tem ouvido *cantar*.

❖ ❖ ❖

O *mimulus*, uma flor que, no dizer de Vilmorin, exhalava um perfume nauseabundo, sentindo-se-o a grande distancia, ha alguns annos deixou de ser odorante, passando á categoria das camelias, das margaridas, etc. O facto foi observado na Grande Bretanha e na Nova Zelandia, attrahindo a attenção de Robert Hill, director dos celebres Jardins de Kew.

O illustre botanico communicou as suas observações a respeito, em 1930, perante o Congresso reunido em Bristol. O paiz de origem do *mimulus* é a America Arctica. No começo do seculo, vendia-se correntemente nas ruas de Londres. Os naturalistas estudam o quê desse phenomeno curioso, esperando explical-o, breve.

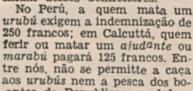
❖ ❖ ❖

QUE o vencedor do "Derby", o cavallo Winsor Lad, foi vendido recentemente por seu dono, o maharajah de Rajpipla, ao Sr. H. Benson, criador em Newmarket.

O preço de venda foi estimado em 50.000 libras esterlinas, isto é em 3.500.000 francos (tres mil e tantos contos).

Uma das clausulas do contracto resa que o celebre corredor não poderá ser revendido fóra da Inglaterra.

❖ ❖ ❖

SEM certos bichos e aves, como urubús, gaviões, marabús, cachorros, etc. que representam os agentes prophylacticos da Natureza, o mundo seria inhabitavel. E' por isso que não se consente matemos nenhum desses bemfeitores.

No Perú, a quem mata um *urubú* exigem a indemnização de 250 francos; em Calcuttá, quem ferir ou matar um *ajudante* ou *marabú* pagará 125 francos. Entre nós, não se permitte a caça aos *urubús* nem a pesca dos botos. Na Turquia, antes da Republica era defeso maltratar os cães encarregados de arrebatar as immundicies.

Programma

Augmenta, cada dia que passa, a grita contra o Programma Nacional.

Desde o primeiro momento, mal ouvida a irradiação inicial, logo tivemos a impressão exacta do que seria o novo "DOP" radiophonico que o sr. Salles Filho architectara e começara a realisar.

As estações paulistas assumiram, então, uma attitude energica de protesto, dada, além de tudo, a impropriedade da hora em que referido programma era transmittido, prejudicando-lhes a economia interna.

Modificado o horario e reduzido o tempo de irradiação, o Programma Nacional passou para o ról das cousas inexistentes, pois ninguem, aqui na metropole e nas principaes capitaes, se dava ao trabalho de escutal-o.

Dahi o chronista Sodré Vianna appellidal-o o "Programma Fala-Sózinho"...

Mas, como todos previram, o sr. Salles Filho é um velho politico que não perde opportunidade de servir aos seus interesses e o programma do governo entrou a dar respostas aos adversarios da situação, a fazer o jogo dos seus proceres.

A imprensa interveio, de novo, com as suas criticas.

Com que então o governo se apodera das estações particulares para vehicular louvores a si proprio, por intermedio de um funccionario que, segundo se diz, ganha mais seis contos por mez para esse serviço?

O echo dos clamores jornalisticos chegou á Camara, onde o deputado Adolpho Bergamini formulou um pedido de informações sobre a quanto monta a folha do pessoal encarregado do Programma Nacional.

Ninguem nega que um serviço de informações que interessa a todos os brasileiros, principalmente os do interior, que poderiam ficar, assim, ao corrente das ultimas novidades.

O sr. Salles Filho é, porém, um impecilho para o successo dessa iniciativa.

Por que a teimosia de conserval-o?

O. S.

Broadcasting

FIO TERRA...

— Qual a razão do escriptor Benjamim Lima ter atacado o "Radio Club" e depois elogiado a mudança de orientação artistica da referida estação?

— E' que elle não obteve o 1.° premio no concurso de "sketchs" organisado pelo "Radio Club", quando eu ainda lá estava — informa o Felicio Mastrangelo.

—:—

— Por que o Paulo Bevilacqua raspou o bigodinho?

— Ninguem sabe. Ha quem diga, porém, que foi para mandal-o para a Feira de Amostras...

—:—

— Estamos no inverno e, no entretanto, a Cajuti irradia, aos sabbados, a Hora da Primavera!

— Mas, no frigir dos ovos, *verão* como dá tudo certo!!

MUSICAS DE FILMS

— "A thousand good nights", fox-slow by Walter Donaldson. Muito bem. Agora, vamos traduzir. "Mil vezes boa noite", fox lento de Walter Donaldson. E' uma nova edição da "A Melodia" com letra brasileira de Aldo Nery.

—:—

— Ainda ha dias faziamos commentarios, aqui, sobre o successo que Jan Kiepura fizera com "A VOZ DO MEU CORAÇÃO", entre nós, e tambem commentamos o exito formidavel da "A SYMPHONIA INACABADA", onde o nosso publico consagrou definitivamente a cantora Martha Eggerth. Pois aqui vae uma novidade: — esses dois "astros" do cinema e do bello canto são casados... um com o outro, está claro.

—:—

— "Bailemos, pues!" é o titulo da valsa que Raul Roulien canta no film "Granadeiros do Amor", em que elle apparece ao lado de Conchita Montenegro. Essa valsa é da sua propria auctoria.

A TURMA DA "CAJUTÍ"

Entre os cantores novos lançados pela "Cajuti", destaca-se Jack Bill ,o dono da "fachada" que estampamos. E' um artista de futuro, que procura conquistar, por merito proprio, as preferencias do publico.

Sem desprezar o concurso dos medalhões e dos nomes consagrados, a "Cajuti" tem, justiça lhe seja feita, incluido em seu "cast" valores novos e promissores, estimulando quantos desejam vencer no radio. Ahi está Fernando Alvarez, que esta estação descobriu e lançou.

RADIO CARICATURA POR JOCAL

MUSICAS NACIONAES

— Depois que Cesar Ladeira deu nova vida ao titulo "Cidade Maravilhosa", que o sr. Olegario Marianno já puzera num poema de louvor á terra carioca, era justo que os musicos populares se utilisassem do mesmo para um samba ou para uma marcha. Coube por sorte ser uma marcha muito interessante e ter como auctor o André Filho, que é um dos maiores marcadores de "goals" musicaes do nosso primeiro "team": "Cidade Maravilhosa" será editada por E. S. Mangione e gravada em discos por Aurora Miranda.

—:—

— Gastão Lamounier, o victorioso valsista de "Arrependimento", "Valsa do meu amor", etc., acaba de lançar mais uma composição desse genero, com o titulo: — "Ha um segredo em teus cabellos..." Que segredo será esse, hein, "seu" dr. Lamounier? Sabemos que o titulo quer dizer muita cousa que o leitor não pode perceber, mas não podemos avançar mais... Os versos de "Ha um segredo em teus cabellos..." foram feitos por Aldo Nery.

—:—

— Assis Valente, o bahiano que se naturalisou carioca, vae lançar em Outubro proximo o samba "Sinos da Penha", que já se acha gravado em discos "Victor" por Carlos Galhardo.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— A "Radio Cruzeiro do Sul", pela sua estação P. R. D. 2, retransmittiu ha dias, um concerto de musicas latino-americanas irradiado da America do Norte. Nesse concerto tomou parte a banda da marinha dos Estados Unidos, sob a direcção do tenente Charles Benter, que executou entre varios outros numeros, a "Canção do Soldado", da auctoria do saudoso compositor e politico paulista sr. Carlos de Campos.

—:—

— Cecilia Miranda de Carvalho, irmã de Carmen e Aurora, que recentemente começou á actuar no broadcasting" carioca, já interpreta, tambem, marchinhas e musicas dansantes. A principio, dedicou-se á musica de camera mas findou entrando no cordão da familia, que se especialisou na interpretação do genero popular.

—:—

— Não foi só Silvia Bello quem deixou de fazer parte do "cast" privativo da "Mayrink Veiga". Tambem Madelú de Assis já não está na P. R. A. 9.

—:—

— Hekel Tavares está preparando cerca de 90 canções didacticas, um genero absolutamente novo entre nós, pelo menos do modo por que elle o está fazendo. Conta Hekel Tavares innovar o ensino de linguas extrangeiras, utilisando a musica e a poesia como agentes de uma mais facil e mais rapida assimilação.

—:—

— João Petra de Barros voltou para a "Odeon", desta vez, segundo parece, como artista exclusivo.

GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

OS PRIMEIROS CONCORRENTES DO CERTAME DE PALAVRAS CRUZADAS DO "PROGRAMMA CASÉ", COMBINADO COM "O MALHO"

Encerrámos no nosso ultimo numero a publicação das chaves que faltavam para solução completa e absoluta do mappa de palavras cruzadas em que se baseia o sensacional concurso instituido pelo "Programma Casé" conjugado com O MALHO.

Já hoje podemos inserir uma pequena lista de concorrentes, todos desta capital, que enviaram as suas soluções logo após a ultima irradiação de chaves procedidas por aquelle programma.

O prazo para recebimento dos mappas solucionados terminará no dia 20 de Outubro proximo.

A direcção do "Programma Casé" projecta realisar uma apuração solemne do seu concurso e sobre esse assumpto é possivel que já no proximo numero possamos adeantar qualquer cousa.

PRIMEIRA RELAÇAO DE CONCORRENTES

De accordo com a ordem de entrada, foram sendo numerados os primeiros mappas recebidos, que assim se inscrevem para o sorteio dos premios offerecidos e que constituem um record no assumpto.

Eis a primeira relação de concorrentes, com os numeros que tomaram:

1. Wilson Moreira de Mattos, Rua Capitulino, 26; 2. Oscar Costa, Rua Capitulino, 26; 3. Matilde Costa, Rua Capitulino, 26; 4. Arminda Costa, Rua Capitulino, 26; 5. Maria Luth Carvalho, Rua Itacurussá, 112; 6. Francisco Pinto Ribeiro de Carvalho, Rua Itacurussá, 112; 7. Carlos P. R. Carvalho, Rua Itacurussá, 112; 8. Vera Delgado, Rua Angelo Bittencourt, 20 c. 2; 9. Zilda da Silva Prado, Rua D. Zulmira, 65; 10. João Valentim de Araujo Oliveira Guimarães, Rua Eugenia, 17; 11. Maria Mafalda Rodrigues Costa, Praça Vieira Souto, 12; 12. Samuel Rosenberg, Rua General Camara, 162-2.°; 13. Cecilia Dantas de Carvalho, Rua Machado Coelho, 105 ap. 8; 14. Maria Almada, Rua Parahyba, 36; 15. Margarida Mesquita Rodrigues, Rua Parahyba, 36; 16. Leopoldo A. Rodrigues, Rua Parahyba, 36; 17. Edwiges da Costa Araujo, Travessa do Oliveira, 11 sob.; 18. Alcides Domingos Neves, Rua Nery Pinheiro, 63; 19. Patrocinio Motta dos Santos, Rua do Senado, 241-2.°; 20. Jayme e Gusmão Corrêa de Britto, Av. Paulo de Frontin, 299 ap. 8; 21. Vinicius Marcus Machado Leal, Rua Esteves Junior, 34; 22. André F. Carlos, Rua Pedro Americo, 6 c. 6; 23. Walter Carlos, Rua Pedro Americo, 6 c. 6; 24. Joaquim Velloso, Rua do Riachuelo, 31; 25. Julita Vieira Coelho, Rua Genral Argollo, 227; 26. Ary Mello, Rua Barão de Vassouras, 51; 27. João Almeida Sampaio, Rua General Argollo, 227; 28. Amalia Almada, Rua Parahyba, 36; 29. Lindolpho Almada Rodrigues, Rua Parahyba, 36; 30. Rosa A. Rodrigues, Rua Parahyba, 36; 32. Maria Augusta Costa, Rua Capitulino, 26; 33. Helio Lima Carlos, Rua Pedro Americo, 6 c. 6; 34. Carmita Castro e Costa, Rua Visconde de Itamaraty, 14; 35. Moraes Rego, Rua Arthur Menezes, 33 c. 6; 36. Claudio Rego, Rua Visconde de Itamaraty, 14; 37. Lucinda Gonçalves, Av. Salvador de Sá, 140; 38. Romeu Ghiosman, Rua Cardoso Junior, 73-1.°; 39. Manoel Mauritv Santos, Rua Borda do Matto, 46; 40. Alfredo Guttierrez Pinheiro, Rua Frei Caneca, 228; 41. Amalia Tenem, Rua Frei Caneca, 228; 42. Ondina Guttierrez Pinheiro, Rua Frei Caneca, 228; 43. Iurema Cerqueira Guimarães, Rua D. Eugenia, 17; 44. João Guimarães, Rua Jeronymo de Lemos, 40; 45. Walter Azevedo Monteiro, Rua Figueira de Mello, 359; 46. Maria Lecticia de Rezende, Rua Bella, 206; 47. Maria Thereza de Rezende Monteiro, Rua Bella, 206; 48. Marietta Amaral, Rua Esteves Junior, 34; 49. Belfiode Biarral Vidal, Rua Clarimundo de Mello, 435.

O AUXILIO DO RADIO

Por occasião da ultima expedição de Byrd ás geleiras polares, deu-se um facto que comprova a utilidade sem par do radio.

Um dos pilotos do celebre explorador acommettido de uma seria doença, de que era especialista o dr. Pull, de Nova York, e a consulta foi feita por intermedio das ondas de Hertz, que tambem serviram de vehiculo para a resposta.

Desse modo, o radio prestou um serviço humanitario a uma creatura que se achava tão distante, impossibilitada de receber assistencia medica.

O diabo portanto, não é tão feio como se pinta...

ANNUNCIOS DE RADIO NO FUTURO

— O amigo deseja suicidar-se? Oh! Muito bem! Louvamos a sua coragem e o seu bom gosto, desertando deste valle de lagrimas! Mas ouça, meu amigo! Tome nota! Para suicidios, nada como o revólver "Smith and wesson", que não falha nunca. E' tão bom como a faca de que fallou o padre Leandro Pinheiro na Camara dos Deputados... Revólvers? Só "Smith and wesson"!

—:—

— Dê preferencia, quando ficar louco, ao "Asylo de Alienados da Sagrada Familia". Nelle Vossa Excellencia estará livre do recobrar o juizo...

MUDANÇAS...

A dona da casa — Veja que o radio vá o melhor possivel, sim?

O carregador — Sim, senhora! Não tenha cuidado. Vae bem no meio do sofá, como se fosse um principe!...

LIVROS E AUTORES

AS ULTIMAS EDIÇÕES DA LIVRARIA JOSE' OLYMPIO

A Livraria José Olympio, que se inaugurou, no Rio de Janeiro sob tão bons auspicios, acaba de lançar no mercado literario novas edições destinadas a um grande successo.

Recommendam-na os nomes dos autores dessas obras e o capricho da confecção, que representa uma victoria esplendida das artes graphicas entre nós.

Estão entre as novas obras editadas: dois volumes da collecção "Problemas Politicos Contemporaneos". "O Soffrimento Universal", de Plinio Salgado, e "O Estado Moderno",

Humberto de Campos

de Miguel Reale; a quinta edição da primeira parte das "Memorias", de Humberto de Campos, e a segunda edição de "Lagartas e Libélulas", chronicas de Humberto de Campos. São todos esses livros que se recommendam, não só pelo nome dos seus autores, todos elles figuras de relevo em nossos circulos intellectuaes, como tambem pela elegancia do trabalho graphico.

A Livraria José Olympio procura dar ao publico brasileiro edições modernas e, sobretudo, bons livros, e por isso é que está editando as obras dos nossos mais famosos publicistas.

Aurelio Pinheiro

MACAU

O Sr. Aurelio Pinheiro alistou-se com vantagens nas letras brasileiras, como um romancista dos de maior reflexão e pensamento. A sua obra, tecida de observações dos dramas cyclicos da raça, referta em conhecimentos da estructura social, repousa numa permanente analyse de psychologias, desde a "Gleba Tumultuaria" ao "Desterro de Humberto Saraiva", premiada esta ultima pela Academia de Letras.

"Macau" possue a melhor orientação como romance de costumes da vida do nordeste. Personagens cheios de alma. Costumes claros de provincia.

Aurelio Pinheiro, manejando o idioma com gosto, fez desse livro um dos mais fortes, o que vem justificando a sua procura em nossos meios literarios, na edição que lhe fez Adersen-Editores.

PHIL HARDIGAN

Max Yantok é o desenhista originalissimo de cousas estramboticas; inventos estapafurdios, apparelhos e

Max Yantok

machinas complicadas, destinadas aos misteres mais diversos e typos fantasticos. Esse feitio particular dos desenhos de Yantok revela a sua ardente imaginação e o seu poder creador.

Trocando o lapis pela penna, Yantok tem escripto novellas de aventura em que se passam cousas fantasticas e maravilhosas.

O editor Calvino Filho acaba de lançar no mercado de livros mais um volume desse original escriptor, destinado, certamente, como os anteriores a um grande exito.

"Phil Hardigan" é o titulo do novo romance de Yantok genero Julio Verne, com muitas qualidades para agradar a todos, creanças e velhos, homens e mulheres.

FABULARIO DE VOVÔ INDIO

Christovam de Camargo acaba de lançar mais um livro, desta

Christovão de Camargo

vez editado pela Companhia Editora Nacional, de São Paulo: "Fabulario de Vovô Indio".

E' uma preciosa collectanea de fabulas, cheias de malicia e vivacidade, contendo satyras de costumes, critica social e politica e muita graça.

Neste livro, Vovô Indio, confidente dos animaes e das plantas, conta historias interessantes ao autor e dá-lhe as suas impressões.

A imaginação e o estylo do escriptor patricio brilham através dessas paginas cheias de rutilante bom humor.

Não é, apenas, para creança. Vovô Indio diz cousas que fazem pensar, através das suas fabulas graciosas.

MARMORES

"Marmores" é uma collectanea de versos do joven poeta maranhense Ulysses Costa Fernandes.

Versos de gente moça, com todos os defeitos e qualidades que caracterizam essas primeiras tentativas lyricas.

Costa Fernandes

Não se pode censurar aos moços o desejo de publicar taes livros, mesmo porque ha um certo encanto nesses primeiros balbucios de uma inspiração incipiente.

"Marmores" tem bons e máos trechos.

ZAIRA

O joven escriptor paranaense O. Emboaba acaba de publicar mais um livro de contos sertanejos — "Zaira".

Observador arguto dos costumes e scenas dos nossos sertões, o joven "conteur" apresenta-nos aspectos fieis da vida do interior paranaense, com os seus typos interessantes, as suas tragedias, os seus sonhos e as suas necessidades.

São contos ligeiros, mas em que se imprime um forte colorido de realidade.

"Zaira" constitue um pequeno volume, de feitio agradavel. Ninguem se arrepende de folheal-o.

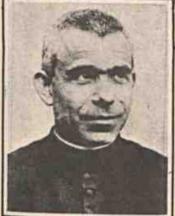
PEDRA NO SAPATO

Victor Caruso, autor de varios volumes de prosa e de verso, publicou, recentemente, mais um livro de poesias: "Pedra no Sapato". Humorismo, lyrismo, fabulas, traducções de Trilussa — tudo se encontra nesse volume.

Affeito a manejar o verso, o Sr. Victor Caruso conta tudo em boas rimas, com a maior simplicidade.

"Pedra no Sapato" é edição da "Editora Piratininga".

UM HOSPEDE ILLUSTRE

A casa onde está installada a Pequena Obra da Divina Providencia.

O Rvmo. Don Luiz Orione

Chega ao Rio pelo "Augustus" um dos maiores bemfeitores do proletariado, o Rvmo. Dom Luiz Orione, cujo nome illustre é conhecido em toda a Europa e na America, pela sua actividade admiravel na assistencia á infancia desvalida.

Já vae para meio seculo que, por um desses factos tão simples, que passam despercebidos, a providencia divina poz em acção a sensibilidade compassiva de um moço intelligente e cheio de enthusiasmo, para crear a obra mais necessaria de nossos tempos.

Era elle, então, seminarista, addido ao serviço da Cathedral de Tortona (Italia), quando viu soluçando a um canto da igreja um misero garotinho, que havia sido maltratado pelo sacristão.

Consolar o pequeno, e ter dahi por diante, sempre a seu lado, um amigo inseparavel, foram uma só e mesma cousa.

Dentro de algumas semanas, o garotinho trazia os seus companheiros de infortunio, pobres creanças do bairro, que viviam na rua, e de cuja educação ou bem-estar ninguem se occupava.

Eram os alicerces da promissora fundação, a que D. Orione tres annos mais tarde dava o nome de **"Pequena Obra da Divina Providencia"**.

Do que vem a ser essa instituição, poderá dar-nos idéa uma visita á humilde casa da rua Lopes Quintas, 86 — na Gavea, para onde afflúe cada dia, em bandos alegres, uma multidão de creanças de toda idade, filhos de operarios, fadados á vadiagem e á corrupção, passam o dia entre o estudo e o trabalho, a oração e o recreio, felizes, confiantes, tendo em mira a acquisição de um officio, futuro ganha-pão.

Para instituições semelhantes é que deveriam attentar os Srs. industriaes, favorecendo-as com seu apoio e sympathia, afim de que o numero dos beneficiados do illustre D. Orione possa pesar na balança do equilibrio social, trazendo compensações que muitos promettem, mas que só nascem da caridade christã.

Não pára ahi, porém, a actividade do intrépido fundador.

Desde o inicio de sua magna obra, D. Orione volveu seus olhos para a zona rural, onde uma plebe rude e inculta vegetava sem os beneficios da mais summaria instrucção.

E eis que os padres da **Divina Providencia** tornaram-se aptos para a difficil tarefa da ruralisação do ensino.

(De *Journal Amusant*, Paris)

VANTAGENS...

— Só em sellos para a correspondencia gasto, na minha fabrica, mais de cincoenta contos por anno!

— Pois na minha fabrica, economiso uns cem contos de tinta, não pingando os pontos nos is!...

(De *Guerin Meschino*, Milão)

DEPOIS DA PRISÃO DO FAKIR

— A lei condemna-o a ser atravessado pela espada.

A Abolição e a lei de 28 de Setembro

A campanha abolicionista no Brasil póde ser dividida em tres phases distinctas, mas só uma verdadeira: a de 1850 desejava supprimir a escravidão acabando o trafico; a de 1871 dava liberdade aos nascituros desde o berço, mas de facto só os libertava depois dos vinte e um annos de edade; a de 1880 queria que fossem emancipados os escravos em massa e se resgatassem os ingenuos da servidão da lei de 28 de Setembro. E' a esta ultima phase, na opinião de Nabuco, que se deve chamar Abolicionismo, porque só esta se destinava a resolver o problema das vidas escravas. Até 1879 ensaiava-se uma ideologia mansa e cautelosa, que dirigia os seus protestos mas não ousava realizal-o. De 1879 a 1880 é que uma força collectiva leva as almas á paixão fecunda e irreflectida. As primeiras phases são talvez o movimento da idéa; a ultima é que é a idéa em movimento. Em verdade, as primeiras manifestações abolicionistas que appareceram no Brasil foram de caracter meramente politico: a lei de 1831, que aboliu o trafico; o acto de Euzebio de Queiroz, em 1850, que lhe deu realidade; e a lei de 28 de Setembro, que libertou os nascituros. Longe de ferir a propriedade effectiva dos senhores, essas leis apenas limitavam a faculdade de acquisição, só excluindo a posse do que era eventual, possivel ou provavel, mas não existente. O inicio da campanha publica, isto é, a marcha do verdadeiro Abolicionismo, vamos encontrar no "dia memoravel" em que o deputado bahiano Jeronymo Sodré proclamou no Congresso, não a emancipação gradual, a emancipação que transigia com os interesses conservadores do paiz, mas a emancipação immediata e prompta. Essa corajosa attitude, assumida por occasião dos debates que se travaram na Camara ao ser discutido o orçamento do Imperio, é o prologo do grande acto parlamentar em que desempenharia o papel de galã apaixonado o segundo Nabuco, trazendo para o vistoso debate a sua voz harmoniosa e conquistadora. Unem-se neste momento para a mesma causa as duas grandes vidas da Abolição. A primeira illumina com o poder de sua palavra, com as graças da intelligencia, com as louçanias do estylo e com a riqueza da cultura o scenario parlamentar de seu tempo. E' Nabuco. E em torno delle, formando um grupo homogeneo, a sua pequena egreja, as figuras de André Rebouças, Gusmão Lobo e Joaquim Serra. A segunda resplende aos clarões da tribuna popular, alimenta-se na emoção da turba, sente-lhe as affinidades, mistura-se com ella e extrahe desse convivio amigo a flamma de seu idealismo energico. E' Patrocinio. E em torno delle, formando a sua egreja, o seu nucleo dilecto, Ferreira de Menezes, Vicente de Souza, Nicolau Moreira e João Clapp. Diversas na formação e no meio, as duas egrejas commungam o mesmo credo e se completam na aspiração.

A sensação destes acontecimentos transporta-nos ao tempo em que foi votada no Senado a lei do ventre livre, em 28 de Setembro de 1871. O edificio da alta camara estava repleto de pessoas e viam-se nas tribunas as figuras mais illustres do corpo diplomatico, entre ellas a do ministro dos Estados Unidos. A discussão do projecto foi brilhante e vigorosa sob a presidencia Abaeté. Finda a votação, verificou-se que Rio Branco triumphou em toda linha. Então o povo, que enchia as galerias e os corredores, irrompeu em manifestações ao insigne estadista, jogando-lhe sobre a cabeça braçadas e braçadas de flores. Quando a multidão se retirou, o ministro dos Estados Unidos desceu ao recinto para levar suas felicitações ao presidente do Conselho e aos senadores que haviam votado o projecto. E baixando-se para colher com as proprias mãos algumas flores das que o povo atirara sobre Rio Branco, declarou num confronto: — Vou mandar estas flores ao meu paiz, para mostrar como aqui se fez deste modo uma lei que lá nos custou tanto sangue.

OSWALDO ORICO

CANTIGA LÍRICA

Rio que cantas as maguas,
Que queres com o teu cantar?
— Quero levar minhas aguas
Até ás aguas do mar.

Arvore que ergues os braços,
Que queres a bracejar?
— Quero subir aos espaços
Para o sol me acariciar.

Nuvem de côres estranhas,
Que queres a galopar?
— Quero descer ás montanhas...
Vestir montanhas de luar.

Lua feita de incerteza,
Que queres com o teu palôr?
— Quero boiar na tristeza
Dos olhos do teu amor.

Pastor que galgas os montes,
Que queres subindo assim?
— Quero abraçar o horizonte
Sempre tão longe de mim.

Estrela pequena e clara,
Que queres? Dize e eu te dou.
— Quero ser a joia rara
Da mulher que nunca amou.

Onda crêspa, onda serena,
Que queres no teu vai-vem?
— Beijar a péle morena
Da praia que me quer bem.

Andorinha peregrina,
Que queres de asas ao léo?
— Quero morar na colina
Mais alta, perto do céo.

Coração que em comovida
Marcha, bates, sofredor,
Que queres? Prazer ou dôr?
— Eu nada quero da vida
Além da vida do amôr.

OLEGARIO MARIANNO

OH! Jorge, até que emfim torno a ver-te!... Que ventura, depois de tanto tempo!...

— Perdão, senhora, mas acho que vossencia está equivocada... Não consta de minhas relações uma dama tão bonita. Além disso, não me chamo Jorge, mas Werner von Hencke.

— Certamente, confundi-o com outra pessoa. Mas o Sr. se parece tanto com o meu amigo Jorge Dillon... Queira desculpar-me, cavalheiro.

Emquanto a bella deconhecida se voltava, Werner poz-se-lhe ao lado, rapido.

— Minha Sra., dar-me-á grande prazer si permittir que eu seja um dos seus novos conhecidos.

Pareceu a Werner que a joven ficou um tanto perplexa. Entretanto, ella o fitou com os seus grandes olhos pretos.

— Para quê conhecer-me, si deverei partir amanhã cedo?... Pouco tempo teriamos para entreter-nos...

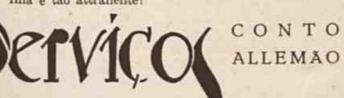
— Não faz mal. Será um minuto no paraiso.

❖ ❖ ❖

Um quarto de hora depois estavam os dois sentados no vestibulo do Palace Hotel, e Werner vinha a saber que a formosa moça se chamava Doretta Bodna, viajava pelo mundo por divertimento, e partiria na manhã seguinte para Zurich com o pae. Tinha a palavra facil, era arguta e dava a entender que era bastante culta. Não havia duvida: ella devia ser uma mulher da alta sociedade. Embora já estivesse compromettida para um encontro á noite ao qual não poderia subtrair-se, Doretta acceitou o convite de Werner para passarem juntos umas horas.

Werner sentiu-se subjugado por aquella serpente flexuosa cujo apparecimento lhe parecia milagroso. Jámais em sua vida conhecera uma mulher tão linda, tão fina e tão attrahente!

Serviço Secreto

CONTO ALLEMÃO

— DE —

ALFRED ROBERT

Quando entrou com ella na sala de refeições, não estranhou que todos os olhos se voltassem para a sua companheira.

A conversa foi animada e embevecedora, a ceia excellente e a musica divinal...

Havia muito que Werner não gosava de uma noite assim deliciosa!... Toda vez que mirava a visagem tentadora de Doretta, pensava em mandar ás favas os projectos que fizera. Mas o dever recordava-lhe que tinha outras coisas a fazer.

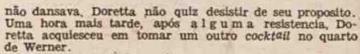
Como si Doretta lhe houvesse adivinhado o pensamento, procurava agora conhecer-lhe todos os habitos e gostos. A ternura transparecia de seu sorriso e de seus gestos. E quando ella esqueceu a mão na de Werner, para que este a acariciasse, o rapaz já estava perdidamente enfeitiçado por Doretta. Pouco a pouco, ella ia retirando a mão e — como si lhe tivesse acontecido um desastre — deixou propositadamente seu calix de licor derramar-se sobre o seu vestido.

Doretta bateu com os pés.

— Que desastre! — exclamou. Com licença, Werner. Tenho que ir a meu quarto mudar de vestido. Espere-me cinco minutos.

E, emquanto o garçon enxugava a mesa com uma toalha, trocou olhares convencionaes com Doretta, que não passaram despercebidos a Werner. O pobre amante suspeitou então que o garçon estava ao serviço da senhora e que a queda do calix de licor obedecia a um plano preestabelecido.

❖ ❖ ❖

Doretta reappareceu. Werner teve a impressão de que Doretta já não era a mesma. Havia nella agora uma certa curiosidade. Pouco depois, ella propoz a Werner acompanhal-o ao baile. E, comquanto o rapaz lhe tivesse dito que não dansava, Doretta não quiz desistir de seu proposito. Uma hora mais tarde, após a l g u m a resistencia, Doretta acquiesceu em tomar um outro *cocktail* no quarto de Werner.

— O nosso sonho está acabado, Doretta! Differente do seu nome, o meu é verdadeiro, e saiba que pertenço ao "Serviço Secreto" da Allemanha. Não resta duvida que o agente de Berlim procede optimamente assignalando-me hoje á Sra. Agora, vae permittir-me que, em sua presença, eu verifique si me faltam alguns papeis.

Werner esvasiou na mesa a valisa que trazia. Entre outras havia tres cartas selladas. Não tinham sido abertas.

— Então — perguntou Doretta — tudo em ordem, não é, meu caro amigo? E si, por acaso, se tratasse de falta de tacto e de equivoco? Como pôde suspeitar de mim?

— Doretta, mesmo que V. me jurasse que não era uma espiã, eu sustentaria o contrario. Eu pensei que os signaes que trocou ha pouco com o garçon fossem dessas combinações mysteriosas proprias dos espiões. Dado que nada me falta, confesso que fui victima de um engano...

— Talvez suas suspeitas, caro amigo, não sejam de todo imaginarias. Algo as justifica. Eu sou o agente do Serviço Secreto da Allemanha, Doris Borkheim, e, em tal qualidade, recebi o encargo de vigiar o Sr. e de interessar-me por que os papeis em seu poder cheguem a seu destino. Havia recebido uma informação segundo a qual certas damas elegantes não deixariam indifferente um tal Werner von Hencke. O coronel Buttkamer quiz saber si elle é mais galante do que patriota. Em Berlim, hei de fazer sobre o Sr. as melhores referencias, e auguro-lhe feliz viagem.

Quando Werner notou que Doretta se ia retirar, elle lhe solicitou que permanecesse mais um momento. Doretta declinou o convite.

— Obrigada pelas breves horas deliciosas que passámos juntos. Preciso descansar um pouco, pois amanhã bem cedo partirei para o trabalho...

O Berço da Humanidade

HA na Russia meridional, entre as montanhas mysteriosas e desoladas do Caucaso, um trato de terra que se mantem isolado dos humanos e por onde ninguem se aventura.

Não obstante, essas paragens obscuras têm um passado e uma historia relevantes: a pequena Republica da Armenia.

Quer a lenda que esse logar longinquo tenha sido o berço da Humanidade. Com effeito, é acolá que se vê o recinto onde esteve situado o Paraiso Terrestre e onde se encontram duas cidades fundadas pelos sobrinhos de Noé: Echmiazin e Mtzhet e um lago formado ao tempo do Diluvio.

Noé teria mesmo deixado naquelle paiz uma traça evidente de sua passagem: um pedaço da sua Arca.

Dois armenios da tribu de Khevaur, descendentes dos Cruzados.

A ponta da lança que feriu Nosso Senhor.

O ediculo onde estaria guardada a tunica do Redemptor do Mundo.

Mtzhet é a cidade silente, privada, ha seculos, dos mil esplendores de que fala a Biblia.

Foi construida nas vertentes do Ararat, o unico monte que pôde emergir das aguas do Diluvio. Para Mtzhet voltam-se agora os olhos dos archeologos. Porque a pequena *urbs* encerra thesouros fabulosos da Christandade.

Numa egreja antiquissima encerra-se uma preciosissima reliquia: a tunica que usava Nosso Senhor quando foi crucificado no Golgotha.

Cruz que devia ter figurado na Arca de Noé.

A respeito dessa veste sabe-se que um hebreu, tendo-a ganhado numa aposta com os guardas da Cruz, a levou comsigo para seu berço natal, Mtzhet, onde a offereceu á irmã, Sidonia.

Sidonia não hesitou em usal-a, mas morreu fuminada, e assim como estava foi sepultada. Muitos annos depois, procedendo-se á exhumação do corpo, verificou-se que a tunica sagrada estava intacta.

Levaram-na, então, para aquella egreja.

Outras reliquias estão guardadas em Echmiazin, a saber: a ponta da lança que traspassou o flanco do Filho de Deus. Este objecto veneravel acha-se num escrinio, que até ha bem pouco tempo nunca fôra aberto.

A historia do povo armenio é obscura e fabulosa. Parece que os armenios foram, na Antiguidade, subditos ou vassallos dos soberanos da Assyria e da Persia e que foi Tigrano I, successor do seu primeiro rei (Haig) quem deu a conhecer os armenios ás potencias estrangeiras e quem ajudou Cyro a vencer o rei Astyaxes.

Uma das coisas mais curiosas sobre os armenios é aquella que se reporta á philologia. As antigas populações dos Haitchi denominavam o seu idioma "lingua halcana" e pretendiam que ella era falada pelos filhos de Japhet.

O armenio, hoje, está divulgado entre consideraveis populações, dispersas por toda a Asia.

Cavallos Celebres

OS cavallos tiveram um destino bem bom. O proprio Deus se orgulha de havel-os feito. Pelo menos, é o que se conclue das palavras, com que, segundo a Biblia, Elle, dirigindo-se a Job, exaltou algumas de suas creações:

— Foste tu que deste ao cavallo a força e a coragem? Foste tu que lhe ornaste o pescoço de crina ondeada? Elle salta leve como o gafanhoto e o seu rincho é a voz do terror! Bate com as patas, desafiando as lanças que lhe ameaçam o peito. As flechas cruzam-se, as espadas rebrilham e elle, inquieto, cava o solo. Mas, quando o clarim resôa, elle relincha, salta, fareja de longe a batalha e diz: "Vamos!"

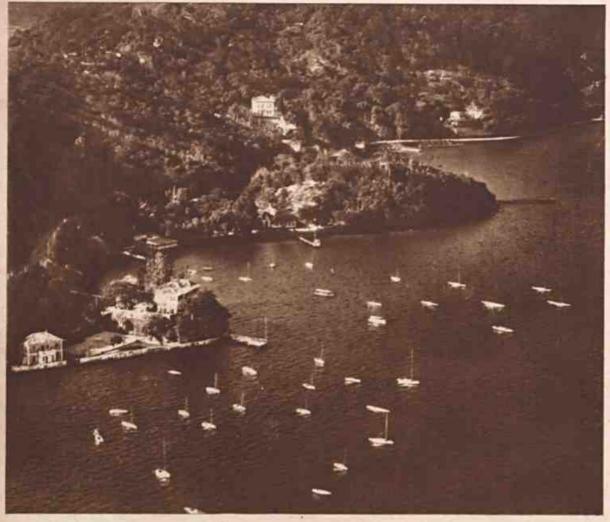
Eis por que foi bom o destino dos cavallos, sempre considerados animaes de luxo. Muitos delles conseguiram o que noventa e nove por cento dos homens não conseguem: passar para a historia.

Os cavallos conheceram toda a Antiguidade, pois existem desde a época em que os homens viviam nas cavernas e não conheciam os metaes.

Domesticados na edade do bronze; levados para o Egypto na XIII dynastia, occuparam sempre logar saliente entre os gregos, que os empregavam para a cultura das terras, para o sport e para a guerra. Os cavallos de guerra das éras primitivas eram muito differentes dos de hoje. E, segundo a tradição, foi Napoleão quem destruiu varias raças de cavallos.

O espectaculo que nos offerecem hoje os cavallos de corridas, conduzidos em luxuosos caminhões automoveis, não é mais bello do que o que se apreciava na Edade Media, quando estavam em voga os certamens e concursos, em que os homens exhibiam a sua agilidade e belleza physica.

Combatia-se, então, a cavallo, com as armas embotadas. A apresentação dos animaes era um dos maiores orgulhos dos concurrentes. O brazão dos donos era gravado na capa dos animaes. As redeas, as gualdrapas, os pennachos multicores eram das mesmas cores das vestimentas dos cavalleiros. Nas guerras, os cavallos eram revestidos de couro e chapas de ferro. Para não offerecer péga ao inimigo, cortavam-lhe as orelhas e as crinas.

Instituição feudal, militar e religiosa da Edade Media, a Cavallaria foi creada para combater os infieis. A ella só a alta nobreza podia pertencer. Para ser cavalleiro, era preciso ser crente, nobre e combater a cavallo.

A ESQUADRA DE LILLIPUT

NO Sacco de São Francisco, a ultima ondulação da montanha vem morrer na fimbria da praia.

Num dia de sol, os pequenos barcos á vela parecem de longe uma esquadra de Lilliput fundeada no porto de uma terra encantada. Os domingos na Guanabara estão impregnados do encanto dessas paizagens e da alegria dos *picnics* ruidosos, entre montanhas verdes e aguas azues.

Diversas ordens de cavallaria foram creadas, e, entre ellas, a dos Cavalleiros Andantes, cuja existencia chegou até a ser posta em duvida, porque sempre preoccupou mais aos romancistas do que aos historiadores.

Os cavallos celebres são varios. Chamam-se A e t o n, Phlegon, Pyroenthe e Acos os quatro cavallos que puxam o carro do Sol — segundo a mythologia.

Sabe-se que Meduza ousou, um dia, comparar-se, em belleza, com Minerva. O castigo foi inevitavel. A deusa transformou-lhe em serpentes os lindos cabellos de que Meduza se ufanava, dando, ainda, a seus olhos, o poder de transformar em pedra tudo quanto vissem.

A Lybia começou, desde logo, a sentir os effeitos dos olhares de Meduza e por isso resolveram os deuses q u e Perseu a exterminasse. E foi quando Perseu cortou a cabeça de Meduza, que, do sangue que esguichou, nasceu Pégaso, o famoso cavallo alado, que, com uma patada, fez brotar, do Monte Helicon, a celebre fonte Hypocrene, consagrada ás nove musas, onde os poetas iam beber inspiração.

O "Redea de Ouro" foi o famoso cavallo de Rolando. Ariosto dizia que o seu unico defeito era o de ter morrido.

O cavallo que conduziu Mazeppa, nu e untado de pixe, atravez das mattas da Ukrania, ficou celebre.

Os gregos só conseguiram dominar os troyanos, depois de dez annos de lutas, graças ao artificio do "Cavallo de Troia", que, embora de madeira, não ficou sendo menos celebre do que os outros.

Phidias collocou em uma das frizas do Parthenon, de Athenas, um cavallo, que inspirou a Victor Cherbuliez um livro notavel sobre arte e educação gregas.

Attila orgulhava-se de ser um verdadeiro "flagello de Deus", dizendo que "por onde seu cavallo passasse, nunca mais a herva medraria".

O "D. Quixote" immortalizou Miguel Cervantes, D. Quixote de la Mancha, Sancho Pança e o Rossinante — o pobre cavallo sendeiro que conduzia o "Cavalleiro d a Triste Figura" atravez das suas aventuras desastrosas. Incapaz de dar um conselho ao patrão, o Rossinante contentava-se em offerecer-lhe o lombo, para que elle melhor pudesse tentar a posse de Dulcinéa. E o facto foi que o Rossinante ficou celebre...

Quando Ricardo III, o rei execrado da Inglaterra, se viu perdido, na luta contra os batalhões do Conde de Richmond, gritava por um cavallo que lhe permittisse fugir e salvar a vida.

— Um cavallo! Um reino por um cavallo! — gritava elle.

Vê-se, assim, que houve um rei que trocava por um cavallo o throno de Inglaterra.

Chamava-se Incitatus o cavallo de Calligula. Habitava um esplendido palacio de marmore, a mangedoura de nacar, a cobertura de purpura, os arreios crivados de pedrarias. Os creados serviam-no em vasos de ouro e davam-lhe vinhos finos em taças do mesmo metal. Muitas vezes, o proprio imperador offerecia-lhe cevada dourada em sua mesa.

Calligula nomeou-o membro do Collegio dos Padres e quiz fazel-o Consul Romano.

Chamava-se Bucephalo, o cavallo de Alexandre Magno. E' um dos mais celebres, e, graças a um pequeno episodio, ficou para sempre ligado á vida do grande rei.

Eis o caso:

Um dia, um Thessaliano offereceu a Philippe, rei da Macedonia e pae de Alexandre, um lindo cavallo, pelo qual pedia uma exorbitancia. O animal, porém, parecia extremamente chucro, pois não permittia q u e ninguem o montasse. Philippe estava já disposto a recusal-o, quando Alexandre, que tinha apenas quinze annos, exclamou:

— Que animal perde essa gente que, por medo ou ignorancia, não sabe domal-o!

Deante d i s s o, permittiu Philippe que o principe, seu filho, tambem tentasse montar o animal. Alexandre, porém, havia reparado que o cavallo se espantava com a propria sombra. E nada receiou. Approximou-se delle, acariciou-o, falou-lhe baixo, voltou-o contra o sol, montou-o, repentinamente, e sahiu a correr. Philippe e toda a côrte ficaram suspensos. Alexandre galopava seguro, e, ao terminar a carreira, o animal estava inteiramente dominado!

Quando saltou, e n t r e os applausos da multidão, assim falou Philippe a Alexandre:

— Meu filho, procura um reino digno de ti. A Macedonia não te basta!

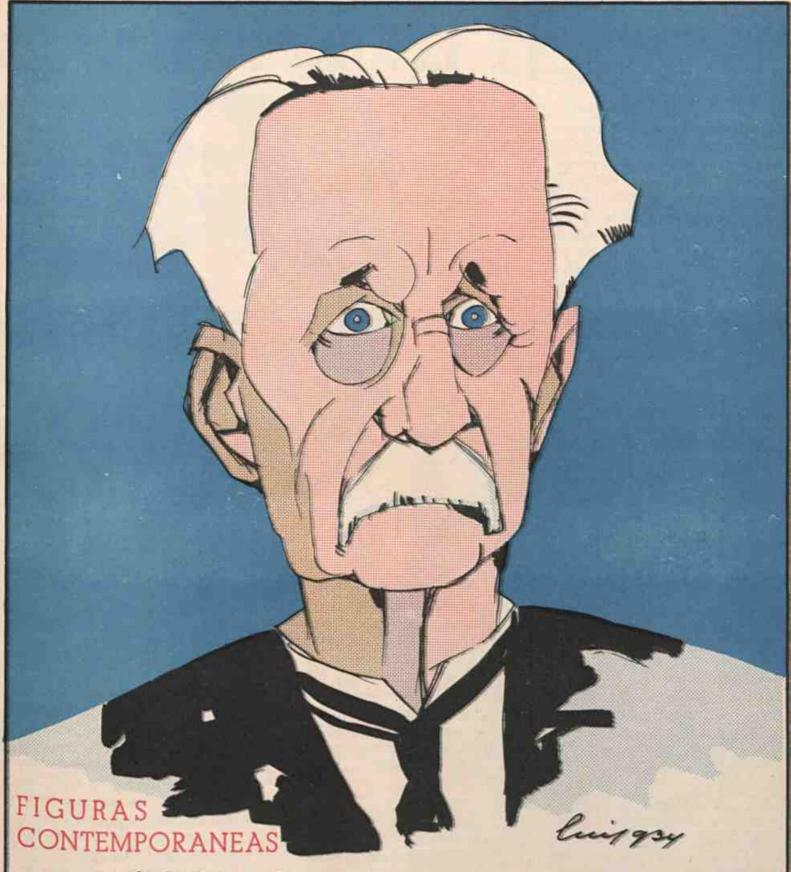
O Bucephalo, desde então, acompanhou Alexandre p o r toda parte, em expedições e guerras, até que tombou morto na sangrenta batalha contra Porus.

Alexandre, o Grande, fez-lhe solemnes funeraes nas margens do Hydaspo; e no logar do seu tumulo, ergueu uma cidade que se chamou Bucephalia.

C o m o Alexandre, muitos guerreiros só montavam o mesmo cavallo. T a l como muita gente que appella sempre para o mesmo argumento e para a mesma idéa, dando origem ao mais conhecido de todos os cavallos: o "cavallo de batalha"...

TAPAJÓS GOMES

FIGURAS CONTEMPORANEAS

BARÃO DE RAMIZ GALVÃO

O mais velho dos nossos immortaes. Tem noventa annos e occupa a cadeira azul, numero 32, com uma assiduidade perfeita, pois que, não obstante a sua idade, ainda não faltou a uma unica sessão. Tem, assim, o campeonato de frequencia e de saude, na Academia Brasileira de Letras.

Historiador notavel, educador e helenista é, presentemente, director da Revista do Instituto Historico e membro da commissão nomeada pela Academia para organizar o novo Diccionario Brasileiro da Lingua Portuguesa.

A sua vida constitue um dos grandes exemplos de energia e poder de vontade, pois, partindo de condição humilde, se fez, pelo talento, pelo estudo e, principalmente, pelo caracter, um dos varões mais illustres da sua geração. Apesar da idade, ainda é uma tempera de rara combatividade contra o materialismo, a desmoralização progressiva que invade o mundo, a decadencia e a dissolução de costumes.

Se os seus estudos enriquecem o patrimonio das nossas letras, a sua conducta é uma valiosa contribuição para a edificação moral da nossa juventude.

ROSAS E CINZAS

(Especial para o O MALHO)

Nestes tres dias occorre, entre canticos, flores e preces, um anniversario a mais desta santa de suave e dourada legenda, que é Therezinha de Lysieux, **la petite Théreze,** como lhe chamam os seus patricios, a "santa das rosas", como a conhece, já agora, o mundo inteiro. Foi a 30 de Setembro de 1897, que, na obscuridade de uma cella do Convento do Carmo, emigrou desta vida para a região dos eleitos aquelle seraphim, exilado na terra. O passamento, ou melhor, a ascensão triumphal verificou-se em Lysieux, recanto mystico da França christã.

Para o mundo profano o facto se revestia de circumstancia vulgarissima. Uma freira já é para o seculo uma extincta, uma viva-morta. Desde que se despe das **toilettes** da moda, desde que rompe com os **figurinos** e deserta dos **ateliers** e dos **footings,** e, envergando um burel, sepulta-se em um claustro, uma joven, qualquer que seja a sua hierarchia social, já morreu. Therezinha do Menino Jesus pertencia a uma das mais nobres familias francezas, da provincia. Seu pae figurava na galeria illustre da aristocracia rural do seu glorioso paiz.

Era um argentario e um fidalgo da melhor estirpe. A filha possuia os mais invejaveis predicados da belleza e da cultura. Uma vocação irresistivel a chamou á renuncia do mundo. Sua edade, porém, não lhe permitte ainda o ingresso no Convento. Vae, com o pae, a Roma, afim de conseguir do Papa a permissão canonica. Estava sentado na Séde eterna de Pedro o genio, a bondade excelsa de Leão XIII. A menina comparece a uma audiencia do pontifice. Este lhe recusa a licença pedida. Ella não desanima: avança até ao throno do papa, segreda-lhe qualquer cousa mysteriosa ao ouvido; e, com assombro de todos os presentes, o successor de Pedro concede a permissão. Therezinha volta á França e ingressa no Convento. Sua vida foi curta, mas a sua carreira foi longa. Uma vertigem para a perfeição espiritual. Uma jornada rapida e fulgurante para a gloria. Extinguiu-se aos vinte e quatro annos.

. . . .

"Desde que a paz tu gosas,
Dôce irmãzinha, aqui,
Quantas cecens e rosas
Brotaram já de ti?!"

Foi este o epitaphio que a mão fraternal de uma companheira, que lhe conhecia as virtudes e lhe admirava os predicados, houve por bem gravar-lhe na pedra sepulchral. Therezinha morrera entre aquellas rosas, que, em vida, tanto amara e com que ornava sempre o Christo do Calvario. Rosas symbolicas, que se transformaram em cinzas. Cinzas fecundas, cinzas gloriosas, poeirada santa de ouro, que produziu e produz ainda maravilhas. Basta tocar-lhes, basta o seu contacto sagrado. Vivem hoje, em Lysieux, num relicario nobre. E este relicario foi talhado em madeira do Brasil. Sim, foi do recinto verde e mysterioso das nossas florestas, que sahiu o vegetal privilegiado que guarda os restos sagrados da Santa das rosas e da rosa das Santas. Bella, commovedora lembrança dos crentes brasileiros! Em torno desse relicario duas bandeiras se entrelaçam fraternaes: a flor de **lys,** o **symbolo** virginal da França e o estandarte auri-verde, o symbolo grandioso da terra do Cruzeiro. Formosa lembrança! Entre rosas e cinzas a opulencia, a grandeza de duas nações irmãs; irmãs pela Crença, irmãs pela origem latina!

Assis Memoria

O NOIVO FIEL

Aquella paixão augmentava cada vez mais. Parecia uma dessas paixões sérias, puras e romanticas, uma paixão da edade primaveril que deixa no coração um signal indelevel. Dir-se-ia que os olhos de Raul Orpesa, ao abrirem-se para o mundo, ficaram deslumbrados para sempre ante a belleza audaz e delicada de Ignez Cabrera.

Ella contava 16 annos e elle 18 quando, pela primeira vez, numa noite languida, perfumada pelos jasmins do balcão, as suas mãos se uniram.

Nos seus labios morreram palavras e promessas e os seus corações, inebriados de ternuras ineffaveis, bateram no silencio. Dom divino, dom completo do amor que, sem viajar, nos faz alcançar a praia sonhada... Durante dois annos, as suas vidas limitaram-se a encontros. Falavam a miude; nada tinham que dizer-se fóra do seu ideal: os olhos diziam tudo. Embriaguez incomparavel dos amores nascentes, que não conhecem a impaciencia, ignoram a servidão e crêem na eternidade... Bastava que Raul tocasse o vestido de Ignez para sentir-se desfallecer; bastava que Ignez, ao apartar-se, lhe désse o cravo que trazia ao peito para que Raul, ao aspirar-lhe o aroma, se sentisse transportado.

E os dias decorriam, cheios de inquietações e quietudes, unidos uns e outros pelas recordações e as esperanças...

E chegou, alfim, o dia da ausencia.

O pae de Ignez, chamado á Europa, para negocios, levou-a comsigo, por alguns mezes. Alguns meses! Pouca cousa para quem não espera! Uma eternidade para o que sonha com o retorno! Ao menos, no momento da separação, Raul póde medir a immensidade do seu amor e conhecer a doçura infinda das promessas. A bordo, elle recebeu, como presente, o primeiro beijo de Ignez no seu adeus!

Sobre a sua amarga soledade cahiu a noite. Parecia-lhe que a sua alma o abandonava. Só resuscitou ao ler a primeira missiva da amada. A vivacidade do estylo, a ternura das palavras tel-o-iam encantado noutro tempo. Só notava uma coisa: emquanto elle perecia, Ignez continuava vivendo. Ella lhe revelava, na carta, as suas sensações, as suas surpresas, nomeando passageiros, que elle desconhecia. Toda a carta sorria e, para descobrir o seu amor, Raul teve de desemmaranhar e separar, como lianas envolventes, todas essas coisas estranhas que a enlaçavam. Foi o seu primeiro desgosto. O homem de um só amor não concebia que, fóra da sua paixão, o mundo existisse.

Recebeu outras letras, que foram escasseando. Os dias passavam. Quando menos esperava, chega-lhe a noticia de que Ignez não voltaria mais. Além, mui distante, numa cidade sem sol, contrahira matrimonio. Casada! Raul repetia esta palavra para convencer-se da sua desdita. Mas não chorou. O coração empedernira-se-lhe.

De repente, levantou-se e, em voz alta, exclamou: — "Esperal-a-ei!"

Mas esperal-a não bastava. Quiz conquistar na vida uma posição digna do seu amor. E foi ambicioso! A sua vida mudou. Sobre a sua escrevaninha collocou a photographia de Ignez, e poz-se a trabalhar com dura obstinação. O que, talvez, não tivesse feito por ella, realizou-o por aquella imagem da sua mocidade. Enriqueceu, adquiriu nomeada. Foram para elle todos os sorrisos da fortuna. Elle enfrentava a vida com uma audacia tranquilla.

Os annos, uns atraz dos outros, como castellos de cartas, foram tombando. Cinco annos, dez annos, vinte annos... E um dia soube da morte do marido rival. Uma onda de ventura invadiu-o. Voou ao Telegrapho e passou este telegramma: "Amo-te. Espero-te. Teu noivo fiel, Raul".

Prodigiosa espera! Momentos inesqueciveis! Minutos que compensam toda uma existencia de angustias e pelos quaes se pagaria a eternidade do inferno. E a resposta veiu: — "Chego".

Durante duas semanas, os amigos de Raul julgaram-no louco. Aquelle homem, que nunca sorrira, ria agora atôa. Aquelle avarento atirava o dinheiro pelas janellas. A sua casa enchia-se de preciosidades. Raul não caminhava. Voava. A vida era-lhe uma chamma ardente.

Em linda manhã de setembro, aprazivel e majestosa, o navio entrou o porto. Uma multidão alegre, pressurosa, ennervada, premia-se ao largo do molhe de pedra. Raul, com o coração alvorotado, aguardava o desembarque. Desde muito ansiava por tal instante, e, pela primeira vez, tremeu. O sonho ia converter-se em realidade. Um a um, os passageiros desciam a escada, e os parentes, em terra, abraçavam-nos. De repente, Raul empallideceu. Um terror mudo apertou-lhe a garganta, paralysou-o. Loura, esplendente, envolto o corpo delgado num vestido griz, levando uma valisa na mão esquerda, Ignez avançava para elle... Ao vel-a, tal qual o havia deixado vinte annos atraz, soffreu uma especie de vertigem e, sahindo a seu encontro, tomou-lhe as mãos, contemplando-o:

— Ignez! E's tu?

Ella sorriu. O seu olhar era malicioso, e elle não a reconheceu no seu sorriso.

— Estou mudada, não é verdade?

Raul não se atreveu a responder, temendo que o som de sua voz viesse a desvanecer aquelle phantasma cuja presença embargava-lhe os passos desde cêdo. Entretanto, quizera interrogal-a, perguntar-lhe graças a que sorte de prodigio havia permanecido sempre a mesma: egual ao seu amor, semelhante á imagem que o seu sonho fixara no tempo.

Entreabriu os labios, mas, ella lhe impoz silencio, docemente:

— Aqui, não — disse.

Conduziu-a ao automovel e, em viagem, quiz falar ainda, mas, com um gesto delicado, ella lhe tapou a bocca.

Em casa, a joven considerou o retrato que elle conservava na escrevaninha. Depois, mirou-se no espelho, como para comparar-se á imagem. Volveu um olhar a Raul, prazeirosa com o seu assombro, e após, com um sorriso, abriu a valisa, tirou uma carta e entregou-lh'a. Raul reconheceu a letra de Ignez, um tanto mais grossa, um tanto mais pesada, tremula, é verdade...

Raul, rasgando o enveloppe, bruscamente, leu: — "Fica certo, meu pobre Raul, que invejo teres-te permanecido firme em teu sonho, emquanto a vida deslisava sem esperanças para nós. Ella foi para mim penosa, e custa-me abrir-me. Que poderia eu te dar? Pezares? Uma desillusão? Ou, quiçá, veria eu no teu olhar um espanto, que me seria cruel? Dizem que minha filha se parece commigo, quando eu tinha a sua edade... a nossa edade... Raul!... Ella conhece o nosso romance, a tua fidelidade. Nenhum homem, para ella, merece mais ser amado do que tu... Deixo-a, pois, partir. Arruinei a tua felicidade. Oxalá possas reparar a minha falta, e vós dois conhecer a felicidade que a mim faltou..."

Raul deixou cahir a carta antes de lel-a toda. Depois, dirigiu para a moça os seus olhos velados por lagrimas. Sempre tranquillamente num sofá demasiado grande para ella, a adolescente estendia-lhe as mãos...

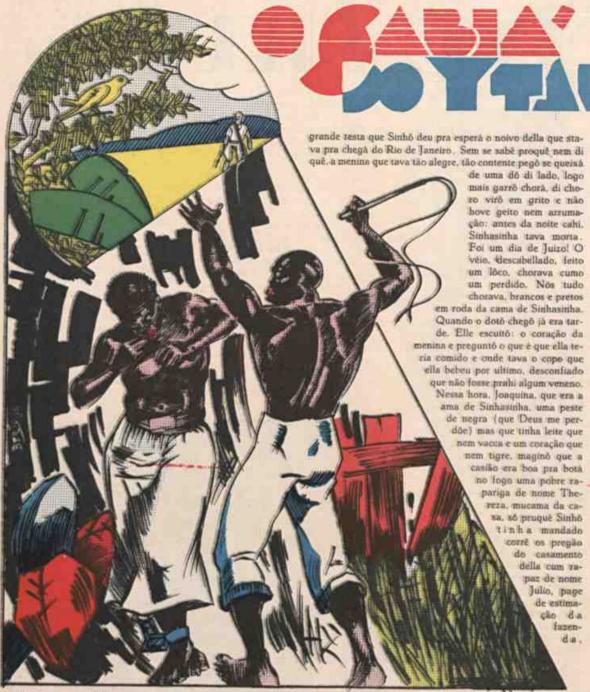
Raul arrojou-se-lhe aos pés e, com a fronte apoiada nos joelhos, chorou. Carpiu largo tempo e ella, silenciosamente, o acariciava, maternalmente...

Alfim, Raul ergueu a cabeça. Olharam-se. Os seus olhos interpelavam-se e ambos, ao mesmo tempo, com voz um pouco triste, mas cheia de esperanças, murmuravam:

— Póde ser!...

MAX DAIREAUX

O SABIÁ DO YTAPEMA

Conto classificado no Grande Concurso de Contos brasileiros d'O MALHO

Quem passasse de Agosto a Dezembro pelas margens silenciosas do Rio Tieté, no estirão das Vaúnas, onde a agua parece dormir sempre sob as copadas amarellas dos engaseiros em flor, devia ouvir no alto da collina que lhe fica a cavalleiro, um canto de inexprimivel doçura, mixto de queixas e madrigaes, de supplicas e promessas, vozes que se assemelhavam a soluços mas que falavam á alma como melodias em concertos de anjos pelos céus. Era o canto do famoso Sabiá do Ytapema.

Desde annos que andavam por lá em romaria, com todos os apetrexos que a perfidia humana engendrou, na sua faina de lograr e seduzir, para uso e goso de seu famigerado egoismo, turmas e turmas de caçadores impiedosos que a toda força queriam encarcerar em uma misera gaiola, o mavioso cantor daquella graciosa collina.

Mas, mercê de Deus, tudo conspirava contra esse attentado inaudito, pois o cantor do Ytapema, não era como os demais sabiás, rixoso e ciumento dos seus dominios. Qualquer *peito vermelho* podia por lá passar, estar á vontade, cantar até, sem soffrer por parte de seu nobre morador, o menor constrangimento. Dahi a impossibilidade de caçal-o, porque nunca se approximava de uma negaça.

Cantava, cantava sempre, para ogeriza de seus perseguidores impenitentes e para alegria dos que como nós, sentiam todas as delicias em ouvil-o, mas lá mesmo, naquella mata banhada dos ultimos raios do sol, quando já as sombras da tarde envolviam o silencioso estirão.

Nessa hora, absortos, enlevados na contemplação daquelle panorama, ouviamos a melodia desse canto, recostados na poupa das canôas, presas nos remansos, e entre murmurios leves de agua, sussurros de azas de cuitelinhos e abelhas que se recolhiam aos engaseiros em flor. E foi-se dilatando a fama do Sabiá do Ytapema. Em torno delle formaram-se lendas, a mais impressionante das quaes, contou-me certa vez a parda Lucrecia antiga escrava da fazenda, que então habitava uma choupana, restos de velha senzala, e que assistira, cheia de piedosa consternação, ao desmoronamento do rico solar de seus antigos Senhores.

"Aquillo, não é sabiá cumo os otro não, meus branco, mas é a alma de Sinhasinha, filha de Sinhô grande, que anda p'lo mundo pra cumpri um fadario. Essa menina morreu num dia de grande festa que Sinhô deu pra esperá o noivo della que stava pra chegá do Rio de Janeiro. Sem se sabê proquê nem di quê, a menina que tava tão alegre, tão contente pegô se queixá de uma dô di lado, logo mais garrô chorá, di choro virô em grito e não hove geito nem arrumação; antes da noite cahi, Sinhasinha tava morta. Foi um dia de Juizo! O véio, descabellado, feito um lôco, chorava cumo um perdido. Nós tudo chorava, brancos e pretos em roda da cama de Sinhasinha. Quando o dotô chegô já era tarde. Elle escuttô: o coração da menina e preguntô o que é que ella teria comido e onde tava o copo que ella bebeu por ultimo, desconfiado que não fosse prahi algum veneno. Nessa hora, Joaquina, que era a ama de Sinhasinha, uma peste de negra (que Deus me perdôe) mas que tinha leite que nem vacca e um coração que nem tigre, maginô que a casião era boa pra botá no fogo uma pobre rapariga de nome Thereza, mucama da casa, só pruquê Sinhô tinha mandado corrê os pregão do casamento della cum rapaz de nome Julio, page de estimação da fazenda, e que a dinba da negra véia, se gavava (não faltando o respeito de voismiceis) que era o malungo della. A fiticêra foi, arranjô escondido suas coisa e di noite chamô Sinhô e levô devagasinho na senzala de Thereza. Entrô, na cusinha, levantô o pilão, e mostrô um masso de foia secca, socado, misturado cum aza de bizorro, casco de tatú etê, barba de bode preto, arrancada em noite de sexta feira maió, e uma proção de mandinga que a peste mesmo tinha butado lá.

Sinhô, o pobre, não era máu de tudo, mas nunca teve estudo, era muito atrazado, e naquelle desespero, não entrô em mais indagação. Mandô logo butá no tronco aquella infeliz, tão bunitinha e tão boa, chamô pra carrasco um negro beiçudo por nome Timoteo, que tinha o pescoço e as munheca que nem toro, e encommendô cinco dia de castigo, 25 açoite de minhã e 25 di noite.

Calcule voismiceis, meus branco, a dôr, a vergonha e os padecimento daquella pobre mulatinha, tão briosa que nunca tinha mostrado as pernas nem prum branco, soffrê aquelle castigo descomposta adiante de um negro catingûdo quinda por riba estraçaiava o corpo della sem dó nem piadade.

No fim de trez dias de tronco, ninguem ouvio mais os gritos di Thereza quando apanhô de minhã, e quando foi di noite, regulando hora de ceia, vieram chamá Sinhô que a pobresinha stava pra morrê. O veio sustô, correu na sala do tronco, e chegô na porta tremendo. Timoteo tava di pé no meio da sala c'os braço cruzado, e o bacaiáo impastado de sangue pendurado nas munhêca. Thereza então falô baixinho como quem já falava da sepultura: "SINHÔ, eu morro innocente como Deus está no céu. Se não acredita em mim na hora de minha morte, escuite o canto do sabiá da larangêra. Elle vae cantá e quem ouvi o canto delle com o coração em Deus, ha de ter uma lagrima e uma oração pra pobre de Thereza.

Nessa hora de uma noite tão escura, o sabiá principiô cantá, primêro baxinho, e foi crescendo e foi crescendo... olhe meus branco, quando o sabiá, parô di cantá, nos tudo estava di joelo, Thereza deu o ultimo suspiro e Sinhô deu um grito e cahio por riba d'aquelle corpinho espedaçado.

Carregaram o véio tudo sujo do sangue innocente, estenderam no canapé da sala grande, apincharam os caco de Thereza no fundo de um banguê e mandaram no mais pro Sumiterio.

Quando foi regulando meia noite Sinhô entregô sua alma pra justiça de Deus.

Julio que tava pra casá coa Thereza, se unio cos dois irmão della, o Geraldo e o Valentim, garraram o Timoteo coa Joaquina, marraram os dois, bem marrado na escada do quadrado, encastoaram a boca, e maiaram cum bacaiáo de arame intê matá.

Quando a barra do dia vinha vindo, garraram o mato e nunca mais si sôbe delles.

D'ahi pra cá, (disse ella depois de uma pausa e de um longo suspiro) — faz mais de quarenta annos que o resto dessa fazenda de tanto baruio, tanta riqueza, tanta escravatura, são esses esteios tudo penso, e aquelle rancho esburacado e escorado de sua negra veia Lucrecia, mas naquelle capoeirão que mecês tão vendo lá em cima, canta até hoje tudas as Ave-Maria que Deus dá, esse que todo o mundo conhece por Sabiá do Ytapema".

NALA SAMAYANA.

notaveis em pintura e esculptura. Os italianos da Renascença foram os precursores da Virgem como mãe de Deus, considerando-a a mais bella entre as demais mulheres. Os seus successores trouxeram os olhos fixos em Miguel Angelo e Raphael. A escola hespanhola nascera da influencia flamenga. Bem celebres são as Virgens de Tiepolo, Jean Baptiste Tiepolo com um ar quasi fluido, e uma luz doirada, que lhe davam maior aspecto de santidade e de mysticismo. Desta época póde-se bem louvar a obra admiravel de Luis de Morales, cognominado o Divino. A sua Virgem surge de uma maneira suave, candida, toda cheia de sua delicada funcção de maternidade. Sente-se bem a fundo a influencia flamenga. Greco tambem conta com um original dos melhores, com as linhas ondulantes, com um halo luminoso que lhe dá effeitos magnificos.

As virgens da pintura contemporanea são mais claras e finas. O Museu de Dijon conta com um desenho dos mais lindos de Proudhon, certamente inspirado em Corrège e Da Vinci. Bouguereau tambem concebeu uma Virgem que se encontra em Luxemburgo, que é um prodigio de technica e de bom gosto. Bouvert fez a sua "Vierge à la Rose", inquestionavelmente uma das mais lindas imagens da Virgem de que se tem noticia presentemente, bem parecida com a "Vierge au Lis", trabalho dos melhores de Boucquet.

Como se verifica, os artistas desde os inicios da obra de arte, vêm trabalhando no sentido de fazer da Virgem uma creatura que embora com a impressão e o espirito de divindade, possua, como se poderá ver pelas photographias dos quadros acima citados, uma certa dose de humanidade.

E realmente nenhum outro aspecto physionomico poderia ter a Senhora, cuja vida, assim como a de Jesus, além de ser um holocausto á humanidade, tambem foi um Calvario dos mais emotivos, esse de companheira de soffrimento do Filho Bem Amado, que era a propria fonte do Amôr. Os pintores vão descobrindo a nova physionomia da Virgem, que, da Renascença para os dias que passam, começou a ter no rosto, exhibidas, visiveis, as *nuances* da creatura que mais soube, com serenidade, acceitar o calice da Amargura, sem, nem ao menos, como Jesus, implorar ao Pae o afastamento do fel em que elle transbordara.

A famosa "Madonna", de Raphael.

"A Virgem com as uvas" de Mignard.

A celebre Virgem de Le Greco.

A "Virgem contemplativa", de Guido Reni.

No Museu do Louvre existe esta Virgem de autor deconhecido.

O MUNDO

O PLEBISCITO ALLEMÃO — Flagrante apanhado, á noite, num sector eleitoral de Berlim, por occasião do plebiscito. O povo respondeu "sim" a Hitler, que ascendeu á presidencia da Republica allemã.

O "FÜHRER", passeando de automovel pelas ruas de Hamburgo, em propaganda politica, a favor do plebiscito.

UM BANQUETE — Para commemorar a esplendida actuação dos tennistas inglezes no campeonato da Taça Davis, a Associação de Tennis de Londres deu um banquete em sua séde. Compareceram innumeros *sportmen* de renome, que levantaram brindes aos campeões da *raquette*: H. W. Austin (á esq.) e Fred J. Perry, este americano e aquelle inglez.

EFFEITOS DO CALOR — Este anno, o calor nos Estados Unidos foi senegalesco. Na California, o thermometro subiu a 45°! Sobre Washington desabaram temporaes fortissimos, precedidos de trovoadas ensurdecedoras. Este instantaneo foi batido nas proximidades do monumento de Washington quando extensos e continuos relampagos rasgavam o céo escuro.

A TAÇA DAS TENNISTAS — O presidente da *Lawn Tennis Association*, dos Estados Unidos, entregando a Helen Jacobs a taça symbolica que ella conquistou no *court* de Forest Hills, onde foi acclamada campeã de Tennis. Helen derrotou, no derradeiro final, a Sta. Sarah Palfrey, por 6-1 e 6-4.

EM REVISTA

UM OVO COM TRES GEMMAS! — Num dos *stands* da Feira Internacional de Chicago estiveram expostos enormes brilhantes. Tres delles foram pesados nesta balança com um ovo de gallinha. O ovo pesou exactamente tres quartos de uma onça mais que as soberbas pedras. Taes gemmas valem cerca de 2 milhões de dollars. A da direita pertenceu a Maximiliano do Mexico e a da esquerda ao czar da Russia.

A ARVORE DOS CONDEMNADOS — Proximo ao Cemiterio de Pueblo, no Colorado (E. Unidos) foram enforcados numa arvore seis individuos, considerados "inimigos publicos" pelos "Vigilantes" recem-creados naquella localidade.

OS FUNERAES DO PRINCIPE D. GONZALES — Tiveram logar em Poertschach-on-Woerther (Austria) os funeraes do principe D. Gonzales. Acompanharam os despojos do infortunado filho de Affonso XIII, além dos ex-reis da Hespanha, representantes diplomaticos de varias nações européas.

CATASTROPHE MARITIMA — Ao largo de Cape Town (Africa), o "Winton", vapor inglez, que levava um carregamento de 6.000 toneladas de trigo, incendiou-se. Aqui o vemos acossado por ondas de enormes proporções, ao entrar a bahia.

A GUERRA NO CHACO — Transporte de tropas paraguayas para o front. Esta photo é uma das primeiras que chegaram á America do Norte e foi tirada pelos correspondentes da Int. News Photo.

"O homem é mais malleavel", disse Gilka Machado

Para a senhora Bertha Lutz os homens deveriam ser submissos

NO REINO DA PSICANALYSE

As Indiscreções de um Boneco de Molas

Um inquerito feito com Tupo, entre as mulheres de expressão mental, e entre as que se sobresahem no mundanismo e na politica, seria interessante. Tupo, que estava na caixa verde, desarticulado novamente e entregue ás mãos perfumadas e lindas das nossas patricias, forneceria, certamente, como fez, novas e curiosas respostas aos conceitos scientificos do professor Ferrer e do sabio viennense. Não tive duvidas. E sahi disposto a fazer as minhas observações entre o mundo feminino.

Primeiramente procurei no duodecimo andar do Edificio Odeon, onde encontrei a senhora Bertha Lutz, presidente da Federação Feminina e candidata do partido Autonomista á Camara. Recebeu-me com gentileza e fez blagues interessantes com o fantoche, comparando-o aos homens, mostrando o desejo de que elles pudessem ser, como o pobre Tupo, automatos.

E o leitor verá que o boneco foi posto escangotado, as mãos sem forças, quasi que inerte, como se tivesse em mãos um homem.

A doutora Bertha Lutz demonstrava perfeitamente o seu estado de alma sempre procurando conseguir para o sexo fragil os logares do outro.

E o que diria a maior das poetisas do Brasil? Gilka Machado recebe Tupo com um leve sorriso de ironia. A estranha cantora dos "Crystaes Partidos", que já conhecia o nosso inquerito, levantou-se e o photographo bate a chapa, quando ella observa o boneco, que se encontra em attitude pacifica, equilibrando-se com difficuldade, com as pernas em desalinho.

Tupo voltou a correr a cidade, preferindo o mundo feminino.

Gilka faz blagues. A palestra rica de coloridos da artista diverte e illustra. Commenta os acontecimentos artisticos, e deixa-se revelar numa phrase que define precisamente o seu estado de alma:

— Nunca obtive de um boneco uma attitude que me agradasse. O homem é muito mais malleavel, quando nos dispomos a brincar com elle.

O tigre moreno da poesia brasileira, a mais alta das poetisas, cuja arte tem sido cheia de revoltas e clamores, numa permanente exaltação ao amor, resolvera se divertir com Tupo, e o conseguiu brilhantemente.

Resolvi procurar Lêla Casatle, a Rainha da Primavera. Villa Isabel, depois de uma carreira desabalada de omnibus. Sua Magestade é linda, e traz nas veias a ardencia oriental e dolente da raça. Uns olhos que lembram os da Princeza Salomé, numa cabeça maravilhosa, onde os cabellos são caricias suaves. Vendo Lêla verifiquei que pela primeira vez um concurso exponenciava a verdade, porque ella bem poderia ser, com o seu feitiço, a propria Primavera. Senta o fantoche, une-lhe os pés, e abre-lhe as mãos.

— Que representa este meu estado de espirito, meu amigo?

— Evidentemente a sua propria alegria, a sua Vida. V. não esconde a sua emoção, e o seu temperamento trae-lhe com facilidade. Dentro da sonoridade de sua alegria ha um veio fino de melancolia.

— Acertou.

A Rainha da Primavera poi-o numa attitude de alegria permanente

E a Rainha teve um de seus mais lindos sorrisos.

Na vida trepidante de hoje Zenaide Andréa, jornalista moderna, dirige a publicidade de uma agencia de films. Encontramol-a em plena actividade. Tupo é collocado da maneira que se vê: as pernas abertas, e as mãos ao largo.

"Sonho, mocidade, belleza, tres coisas que enchem a sua vida. E os passos de Tupo dizem bem da vida vertiginosa que a jornalista leva, trepidante, dentro da cidade que é uma maravilha de cores e de luzes.

A jornalista Zenaide Andréa é da época do dynamismo

Eros Volusia quando appareceu já foi trazendo todo um motivo de belleza. Bailarina, ainda creança revolucionou a arte choreographica, porque soube crear. Foi aos motivos brasileiros e arrancou de suas origens os poemas musicaes que interpreta com belleza, revelando-se a mais alta e expressiva bailarina da terra, trazendo a seiva das florestas e as volupias do tropico.

A sua arte é pessoal. O que ella dansa nasce-lhe espontaneamente da sua esthesia. E possue a graça de ser toda brasileira a sua dansa, onde arrulham passaros e rugem feras.

Não teve meias medidas com o boneco.

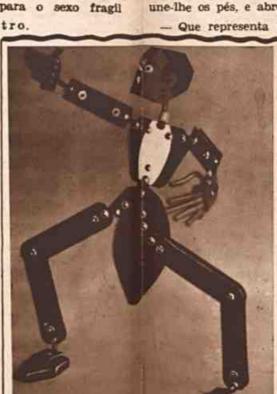
Armou-lhe um passo de dansa, escancarando-lhe as pernas de mola, e depois sorrindo a observação de que casara á sua arte, o boneco, pretendendo esconder a sua emoção, disse-me:

— Os bonecos só me interessam quando os posso collocar em attitude choreographica.

— Mas sómente os bonecos?

— Mas se os bonecos, como o seu, têm alma, e parecem ter vida, nas suas gesticulações, nos seus movimentos.

E assim ficamos a saber que Eros Volusia, que a nossa Isadora Duncan, continúa a ser a mesma alma voltada para as contemplações da Belleza.

A bailarina Eros Volusia desejava fazer de Tupo um Lifar

Vamos rir um pouco?

ESSE Harold Lloyd! Ei-lo de volta! e em um filme que fará a cidade toda rir deliciada! Acompanham-no nessa encantadora aventura as lindas Una Merkel e Grace Bradley e ainda George Barbier, Nat Pendleton, Alan Dinehart e Gran Mitchel alem de uma multidão de pequenas bonitas.

Em "The Cat's Paw", Lloyd aparece primeiramente como filho de um missionario americano, que tem passado a vida inteira ao lado de seu pae, na China. Quando ele atinge a idade de vinte e sete anos, seus paes enviam-no para sua terra natal onde eles acham que seu filho deve arrumar sua vida e procurar uma esposa. Desse modo, Lloyd é atirado numa cidade americana de 400.000 habitantes, onde encontra-se num meio de grande agitação sem experiencia alguma da vida. Sem saber como, Lloyd vem a ser instrumento nas mãos de politicos, porém, quando ele chega a ser Prefeito da cidade, acidentalmente, Lloyd procura pôr em pratica sua filosofia chinêsa, em seus trabalhos governamentaes.

Ele recusa terminantemente ser o "Cat's Paw" dos politicos vencidos, e, consequentemente, é vitima de seus adversarios. O modo pelo qual ele livra-se de uma posição critica, forma a base dos melhores enredos jámais produzidos por Harold Lloyd, conservando a atenção do publico em fatos dramaticos, comicos e aventuras sensacionalissimas.

Quando Harold Lloyd, como Prefeito, tenta limpar a cidade de seus maus elementos ele tem a ajuda de uma menina vendedora de cigarros, representada por Una Merkel, e de um politico querido, George Barbier. Ambos desempenham seus papeis com perfeição, sendo eles adaptados ás suas pessoas impecavelmente.

DE CINEMA

UMA HISTORIA DE PINGUINS

WALT DISNEY, a imaginação mais fertil de que temos memoria nesta quasi metade do seculo XX, o humorista mais expontaneo e mais engraçado que diverte o mundo, o creador do Camondongo Mickey e suas comicas historias e dessa maravilha de forma, côr e luz que são as sinfonias coloridas revela-nos nessas fotografias alguns aspectos do seu imenso labor.

Nos studios de Walt Disney trabalham 300 pessoas. São desenhistas, copistas, tecnicos do som e de cor, compositores, musicos e todo um batalhão de auxiliares especialistas disto e daquilo. A idéa não basta, é necessario a execução. Um exemplo: prepara Walt Disney neste momento uma historia de pinguins. Instalou nos seus studios uma colonia das curiosas aves para estudo de como vivem, seus usos e costumes, suas maneiras, seus movimentos, seus gritos, de terror ou de alegria ou gula e toda uma multidão de desenhistas, fotografos, de tomadores de som foi mobilisado sob a direção de Walt Disney para que o material recolhido empreste aos endiabrados desenhos o cunho de verdade e sinceridade que é uma das qualidades maximas da obra caricatural desse genio do desenho animado. As fotografias que ilustram esta pagina dispensam maiores explicações. O interessante seria saber o que é que estarão pensando disso tudo os pinguins...

POR

MARIO NUNES

HAROLD LLOYD

"O Testa de Ferro!"

(CAT'S PAW)

A sensacional reapparição do mais "myope" e do mais querido comico cinematographico. Uma super-comedia satyrisando os costumes politicos!

UNA MERKEL - GEORGE BARBIER - J. FARRELL MAC DONALD - NAT PENDLETON - GRACE BRADLEY ALAN DINEHART

1º Outubro ODEON

PARAISO PERDIDO

A attitude dos dois não podia deixar logar a duvidas. Emquanto ella, ora sentada na poltrona, ora entre as almofadas da cama turca, ou andando ao longo do aposento, em direcções as mais disparatadas, em passos loucos de quem traça um labyrintho, em tudo revelava uma febril agitação, elle, pendente a cabeça sobre a mesa de fumar, cheia dos mais preciosos utensilios do delicado vicio, ia queimando cigarros sobre cigarros, dentro de um silencio que mais demonstrava tristeza do que mesmo contrariedade.

Ella falava, falava, alternando a torrente verbal com ligeiras pausas que lhe permittiam enxugar as lagrimas insistentes, num desabafo de desillusões em tumulto.

Ainda uma vez, como um "leit-motiv" de decepção e amargura, ella disse:

— Nunca, nunca pensei que mudasses tanto...

E's outro homem, inteiramente diverso daquelle que a principio conheci. Como se explica isso? Eras bom, meigo, affectuoso. Estavas sempre alerta ao meu menor desejo, embora se tratasse de uma futilidade, e virarias o mundo pelo avesso sòmente para me veres sorrir satisfeita. Nada esqueço do que fazias. Eras a dedicação, o devotamento na figura de um amante.

E entretanto não era a ti que competiam taes cuidados. Não, não era a ti, mas ao "outro", áquelle que tinha a obrigação de responder pela minha felicidade, o homem a quem, por força de mil circumstancias, eu estava acorrentada. Fazias, porém, o mais decidido empenho em tomar-lhe o passo em cortezias. E com que elegancia, com que lindas maneiras... Como me parecias differente, de alma grande e coração generoso...

Depois de um soluço mais forte, a pobrezinha continuou:

— Hoje não és uma sombra do que foste. E affirmavas que serias immensamente feliz no dia em que me visses liberta do captiveiro. Dizias sempre, com penetrantes inflexões de voz, que, de resto, já perdeste: "De escrava passarás a ser rainha". Tantas vezes repetiste a fórmula magica, e em occasiões de tanto encantamento, que, embriagada por tuas palavras, tudo deixei, tudo abandonei, vim, inteiramente livre, pra ti e — ai de mim! — nunca me senti tão desgraçada...

Como explicar tudo isso? Não achas espantoso? Outr'ora, era de fugida que nos viamos, ás escondidas, entre receios e alarmes. E minha vida era côr de rosa... Agora, que constantemente me tens ao pé de ti, não faço senão chorar de desconsolo...

De subito, transfigurada, hirta, os braços elevados acima da cabeça, as mãos convulsionadas, num grito imperativo ella o intimou:

— Fala, explica, por Deus!

E elle, a fronte curvada, os olhos no chão, apenas poude dizer:

— Tu eras antigamente o fructo prohibido...

Oscar Lopes

Um prefacio de Coelho Netto a um livro que se perdeu

Coelho Netto.

EM 1919, Austregesilo de Atahyde não era ainda o jornalista seguro, um dos mais habeis profissionaes de que se orgulha a nossa imprensa, o *reporter* extraordinario que nos revelou em uma semana todo o segredo da vida norte-americana, desde os pensamentos de Henry Ford á mystica das glorias cinematographicas. Era, porém, uma coisa mais delicada: escriptor, artista de ficção. E tinha, como todo o escriptor que se preza, um livro a publicar. Um livro de contos com este nome bonito, cantante e romantico:

"Quando as hortensias florescem".

Seduzido então pela gloria literaria, elle pedira a Coelho Netto que apresentasse ao grande publico o seu livro de estréa. E o grande ourives da prosa escreveu uma linda pagina que ia servir de prefacio ao livro. Austregesilo de Atahyde, que não tinha então vinte annos ainda, confiou os originaes a um editor e ficou esperando com a tranquillidade de um poeta que o volume apparecesse nas livrarias e a gloria literaria lhe batesse ás portas. Esperou... Dois mezes, tres mezes, quatro, cinco, dez. Um anno! Dois annos, tres annos... Nada. O livro não apparecia. O plumitivo foi indagar da demora. Tristeza, decepção.

O editor perdera os originaes do livro. Um incendio ou outro qualquer accidente na casa devorara o manuscripto. Repetia-se com Atahyde o que succedera com Luiz Delfino. Longe de desesperar-se, o artista mostrou uma resignação discreta.

— O senhor com certeza tem copia dos contos — arriscou numa pergunta o editor.

Não, o escriptor não havia tirado copia dos contos. Ficara apenas com o original do prefacio, a pagina escripta por Coelho Netto. E' essa pagina que vamos aqui revelar, narrando aos nossos leitores que viram algum dia annunciada a publicação do livro de Austregesilo de Atahyde, a razão por que nunca appareceu esse livro. Perderam-se os originaes do livro que se deveria chamar "Quando as hortensias florescem".

Mas ficou a pagina de Coelho Netto, como documento da belleza que a nossa literatura de ficção perdeu com o desapparecimento do livro.

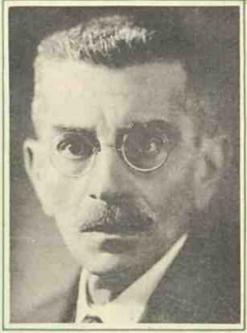
"Rio, Julho de 1919. Meu jovem amigo —

O que, desde logo, me impressionou nos seus escriptos foi a sinceridade.

Com essa sympathia que, de prompto, dispoz o meu espirito a seu favor, foi-me agradavel acompanhal-o nas laudas e, á medida que as folheava, como que nellas sentia trescalar um perfume, muito meu conhecido e, na minha memoria, levantava-se, em suggestões, uma lembrança, direi melhor — saudade — que, pouco a pouco, se foi definindo até que nella reconheci a "maneira" ou "arte" do Grande Machado de Assis.

Austregesilo de Atahyde.

O aroma de uma flôr póde recordar-nos a floresta e foi em tal proporção que os seus contos evocaram, para mim, o espirito singularissimo do escriptor profundo cujos passos o meu amigo vae rastreando e corajosamente, porque é preciso ter folego largo e olhar subtil para acompanhal-os.

O analysta de *Braz Cubas*, com aquelle seu ar alheado e aquelle sorriso vago, tão delle, era o homem mais attento e reflectido de quantos trabalhavam em nossas lettras. Delle se poderia dizer, parodiando os florentinos, que sussurravam mostrando Dante, merencoreamente sentado á sombra de uma arvore: "Eis alli o que desceu ao Inferno". — "Aquelle é o homem que penetra as almas".

Machado de Assis não tinha olhos para o mundo objectivo. A claridade offuscava-o. Era um genio subterraneo. Dahi a queixa dos que nelle procuram ambiente largo, paysagens arejadas e luminosas, bulicio, superficialidades vans.

Nelle tudo é "intimo", direi até licencioso, como a vida das raizes.

O que ella dá é "idéa", seiva; e não imagens-folhas. E' sempre evocador, pintor nunca.

E a sua linguagem pura é tambem da profundeza — classica — como o ouro das minas.

Dizem que não deixou alumnos... Insista o meu amigo em segui-lo e desmentirá taes vozes. Tente e, com o seu triumpho, provará que alguem póde ser propheta em sua terra e esse "alguem" será, no caso,

seu patricio

Coelho Netto".

CONTRA... TEMPOS

O tempo é uma abstração, como o amor e como a verdade. Todos os dias são iguaes, do ponto de vista da realidade astronomica. Só ha, verdadeiramente, dois dias differentes na nossa vida: o de nascimento, em que nos sensibilisamos muito pouco, e o da morte — em que nos insensibilisamos, de todo...

—o—

O dia do noivado, o dia do casamento, o dia da formatura em leis ou em outra sciencia qualquer, são dias communs em que fazemos tolices diversas. Os dias são iguaes. As tolices humanas é que variam...

—o—

As estações do anno, essas influem realmente, na nossa vida porque, segundo ellas, faz frio ou faz calor, e é preciso andar de capa ou de chapéu de palha. Ha homens insensiveis a uma pagina de Flaubert, mas ainda os menos providos de sensibilidade sabem quando acabou o inverno, e quando chegou o verão com o seu grande guarda sol vermelho...

—o—

O frio é um diplomata. Esconde-se sob a tepidez das lãs e das luvas de pelica. E' discreto e vê a Vida atravez dos vidros amaveis das vidraças.

—o—

O frio inspira, ao homem, idéas elevadas. Torna gentis as artes e propicios os espectaculos lyricos. Os escriptores produzem fecundamente, no silencio morno dos gabinetes, e até as mulheres se calam, nas longas noites de inverno. (supremo milagre da atmosphera!)

—o—

O frio, que conserva as carnes mortas, faz, todavia, a selecção das especies vivas. E' no inverno que a gente rica e CHIC esplende melhor nos bailes sumptuosos e nos theatros carissimos, em que as notas musicaes valem outras tantas notas da Caixa de Conversão. Emquanto isso, os miseraveis morrem de frio...

—o—

O verão é a hora burgueza das estações. Todos os homens vão para as praias e os miseros que moram no suburbio têm a suprema ventura de tomar banho nas aguas aristocraticas dos bairros atlanticos. Em todas as rodas o calor serve de pretexto para aquecer as palestras que esfriam, como os cadaveres...

—o—

O verão é a imprudencia senil do Tempo. As cousas e os sêres brilham ao sol, independentemente, e até os grãosinhos de areia do chão tem o brilho de diamantes raros. As mulheres despem-se ainda mais e os olhos dos homens se dilatam na bruta mydriase dos sensualismos silenciosos.

—o—

No verão, vêm-se, nas praias, damas velhas rotundas, de pernas finas e grandes chapéos de palha, que lhes dão a apparencia de cogumelos exoticos. As mocinhas que nos salões dizem versos em francez e gargarejam musica em italiano, aqui proferem tolices em vernaculo, conversando com poetas de peito magro e pernas cabeludas. Ha cheiro de maresia e pouca vergonha sob o esplendor casto da luz tropical.

—o—

O Outomno é uma viuva pobre que recebe do verão que passou, a esmola de calor bastante a manter a gratidão da Terra até a grande calamidade diluviana do inverno.

—o—

O Outomno é o grande sacrificio universal das folhas. Tudo é indeciso e tenue. As folhas cahem e, com ellas, as esperanças das mulheres elegantes que sonham com a nudez estival das praias.

—o—

Ninguem gosta do outomno. Só os poetas e as cigarras — duas raças tristes que nunca farão leis, entre os homens...

—o—

A primavera é o dia de baptisado em casa da mãe Natureza. As arvores adornam-se com as suas melhores flores, e o céo já amanhece varrido e limpo como uma casa em que a senhora é honestamente cuidadosa. As nuvens, muito asseadinhas, cheiram a sabão Windsor...

—o—

A Primavera é o grande engodo das estações. Os homens pensam mais em amor, e as mulheres pulem as unhas e afiam melhor a arte subtil da mentira. Imprimem-se cartões de noivado, e todo mundo tem o ar de quem tirou uma sorte grande na loteria, ou perdeu um sogro rico.

—o—

O Tempo gosa a fama de ser essencialmente variavel, mas, pelo menos, conserva-se fiel ás quatro estações, esteja onde estiver, na Inglaterra ou no Japão. Se a mulher fosse fiel pelo menos a uma estação!...

BERILO NEVES

SENHORITA...

Não será sem pena que nos vamos despedindo da "official season", muito embora os prazeres das estancias de aguas, do campo, da praia nos sejam infinitamente gratos.

Noites de magia, festas encantadoras, a platéa elegante do Municipal, as "fourrures", que, "malgré le soleiol", ornaram os trajes que as mulheres exhibiram e foram apreciadas nas ruas movimentadas do centro da cidade.

O perfume da meia estação embalsamada ainda o que o inverno nos deixou no espirito com uma pontinha de saudade...

E as grandes "toilettes" serão trocadas por simples vestidos esporte, graciosos e juvenis.

O sol é o quadro melhor para a eterna juventude da morena brasileira.

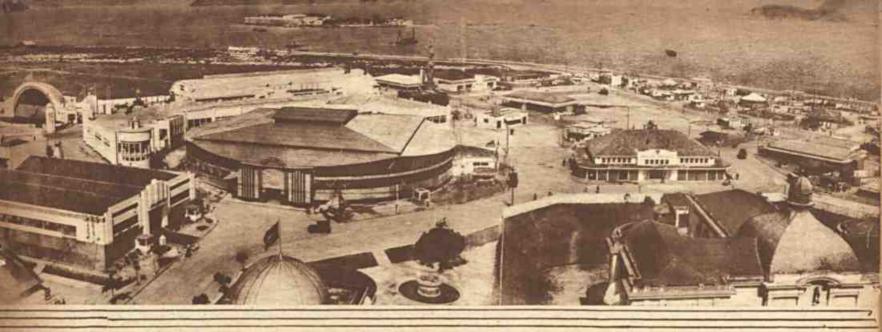
SORCIERE

Tres vestidos praticos e elegantes: de crêpe de seda "marron", complementos azul pastel. O babado na gola — chale é o feitio mais novo e a mais nova fantasia da moda; estamparia branca e "marron" em seda amarélo quente, guarnições "marron"; o vermelho coral, que este vestido apresenta, vem rivalizar com o azul — côr de que abusaremos na estação luminosa.

O REGRESSO DO DR. VICTOR KONDER. — O ex-ministro da Viação, Dr. Victor Konder, e exma. esposa, cercados de amigos e admiradores, no cáes da Praça Mauá, quando da sua chegada a esta capital, após um exilio de quasi quatro annos na Europa.

O PARTIDO AUTONOMISTA DA LAGOA INAUGURA UMA ESCOLA PRIMARIA — Membros do Directorio Autonomista da Lagca, directores da Cruzada Nacional de Educação e outras pessoas que tomaram parte na ceremonia inaugural da escola nocturna primaria, realizada a 13 do corrente, na séde da primeira dessas aggremiações, á rua Voluntarios da Patria.

NO FLUMINENSE HOTEL — Grupo feito durante o baile realizado no Fluminense Hotel e promovido por seus hospedes na noite de 14 de Setembro.

ENLACE JORGE PROVENZANO - DESDEMONA GRANATO — Grupo feito após o casamento ha dias realizado do joven Jorge Provenzano, filho do casal Octaviano Provenzano, com a gentil senhorita Desdemona Granato, filha do casal Salvador Granato, tendo servido de padrinhos, por parte do noivo, o Sr. Alfredo Provenzano e senhora e, por parte da noiva, o Sr. Carmo Provenzano e sua esposa.

Panorama parcial da Feira Internacional de Amostras

O ESPLENDOR DA FEIRA DE AMOSTRAS

A preoccupação de desenvolver o turismo no Rio de Janeiro deu-nos a Feira Internacional de Amostras, realização arrojada de que se póde orgulhar a população brasileira.

Ahi tudo está disposto com arte, de maneira a tornar agradaveis os momentos que o visitante gasta em percorrer as suas dependencias para verificar a grandeza do Brasil, através da exposição das suas industrias. Desde as industrias extractivas da terra, até as mais modernas conquistas technicas.

Os pavilhões foram construidos e decorados por artistas de grande merito. Os mostruarios foram organizados cuidadosamente. As diversões attraem creanças e adultos. Lá estão o cinema, a bôa musica, os bars alegres e francos, o parque de diversões infantis, viagem na "Baroneza", horas de dansas classicas, a torre de onde se avistam as bellezas panoramicas do Rio, etc.

Sente-se através da disposição intelligente das coisas que um espirito organizador presidiu a realização desse certamen, preoccupando-se com todos os seus aspectos. De facto, esse espirito organizador existe e é o Sr. Alfredo Pessoa que deu as melhores energias para que a Feira de Amostras se apresentasse, este anno, com o esplendor que a todos surprehende.

UMA ACADEMIA DE BELLEZA NA FEIRA DE AMOSTRAS

A Academia Scientifica de Belleza de Madame Campos organizou um dos mais bellos stands da Feira de Amostras. Sente-se o gosto artistico em tudo e percebe-se que essa instituição da elegancia carioca, que acaba de renovar e ampliar as suas installações, sob a intelligente e competentissima direcção do Dr. Fausto de Campos, especialista em cirurgia plastica que fez um curso brilhante na Europa, attingiu ao maior progresso e perfeição em seus methodos.

Um detalhe interno do stand da Academia Scientifica de Madame Campos.

Fachada do stand da Academia Scientifica de Belleza de Madame Campos.

O Stand Byington & Cia.
NA FEIRA DE AMOSTRAS

Stand de Byington & Cia., na Feira de Amostras, apresentando os mais modernos typos de refrigeradores electricos domesticos, bebedouros para agua gelada "Westinghouse" e installações frigorificas commerciaes.

A Firma BELMIRO RODRIGUES & Cia.
NA FEIRA DE AMOSTRAS

Exposição de carvão, Cardiff, Coke, e de forja, de New Castle e Nacional, realizada pela firma Belmiro Rodrigues & Cia. desta capital -- Av. Rio Branco, 108.

Jaspeol e Brankiol na Feira de Amostras

A Fabrica de Productos Chimicos para limpeza domestica, situada á Travessa Mem de Sá, 116, em Nictheroy, organizou na Feira de Amostras uma interessante exposição dos conhecidos productos de sua fabricação: *Jaspeol*, saponaceo em pedra, e *Brankiol*, saponaceo em pó. Estes productos resolvem, com vantagens, o complicado problema da limpeza domestica, pois não ha aluminios, banheiras, panellas, marmores, porcellanas, bacias, azulejos, esmaltes, mosaicos, crystaes, metaes, espelhos, talheres, vidraças, louças, assoalhos, oleados, etc., que resistam á sua acção immediata.

Brankiol tem ainda uma grande propriedade:

Lava, limpa e lustra com rapidez extraordinaria em uma só applicação. Tira qualquer mancha sem arranhar os objectos e o seu uso não é prejudicial á pelle, pois não contém materias acidas ou causticas.

Poupa tempo, trabalho e dinheiro, sendo o seu emprego facilimo, rapido e duravel. Além disso, pelo seu preço reduzidissimo, está ao alcance de todas as bolsas, acha-se á venda, acondicionado em latas contendo 1/2 kilo, nos principaes armazens de seccos e molhados, lojas de ferragens, etc.

Os stands de Hime & Cia. na Feira de Amostras

Fabricantes de louça de ferro batido esmaltado. Pontas de Paris, tachas de ferro e latão para sapateiro. Fogões, cofres, do bradiças, portas de aço, gradis, ferraduras, caixas d'agua, folles para ferreiro.

DEPOSITARIOS: — Da Companhia Brasileira de Usinas Metalurgicas.

AGENTES E DEPOSITARIOS — Da Companhia Brasileira de Phosphoros — Carrapaticida Ideal — Coalho Jacaré — Enxadas Minerva — Cimento Sacadura e inglez White Brothers. Distribuidores do Cimento Nacional Perús.

52 — Rua Theophilo Ottoni — 52
Telephone: 3-1741
Caixa Postal, 593
— Rio —

Acreditem ou não...

POR STORNI

Um juiz daqui, condemnou a 2 annos de prisão a um perverso autor de um crime inqualificavel... O mesmo juiz condemnou a 4 annos ao autor de um furto de um bilhete branco... Que juiz... o ?!...

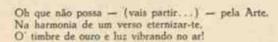
DE TUDO UM POUCO

MATINAL

(Tasso da Silveira)

Vens tão simples e clara — ao sol, que é um hino, —
A sorrir na manhã de ouro e cristal...
Vens... No limpido ambiente matutino,
E's um gorgeio matinal...

Chegas, e de alegria eu me illumino!
E tudo mais, num frêmito auroral,
Se transfigura, ao teu condão divino,
Numa clara surdina musical...

Oh que não possa — (vais partir...) — pela Arte,
Na harmonia de um verso eternizar-te,
O' timbre de ouro e luz vibrando no ar!

Ah! se ficasse, nota de ouro, ecoando...
Ah! se ficasse, limpida, cantando
Na alma que emudeceu por te escutar!...

PHRASES

(La Fontaine)

*** A ausencia é o maior dos males.
*** O que se dá aos mãos sempre traz arrependimento.
*** O amor proprio cêga o espirito.
*** Falar docemente nada prejudica.
*** Sempre se precisa de alguem menos importante.
*** Qualquer burguez pretende mandar como "grand seigneur".
*** Um verdadeiro amigo é confortador.
*** Os sêres sensiveis são infelizes, nada os satisfaz.
*** Enganar um enganado é prazer dobrado.
*** "L'amour est un étrange maître, heureux qui ne le peut connaître".

BELLEZA DAS MÃOS

Mãos macias, avelludadas, obtêm-se immergindo-as em agua morna onde se espremeu uma boneca de farélo e foi posta uma colher de glycerina. Cinco minutos de tratamento pela manhã e á noite.

Chapéo Moderno.

PSYCHOLOGIA DA MARCHA

Conhecido jornalista parisiense descobriu estreita relação entre o caracter da mulher e o modo de andar.

Passo curto, rapido: caracter superficial, frivolo e um pouco pessimista; quando curto e lento é signal de espirito sereno, repousado.

Mulher que caminha com passadas largas, moderadas, é calculista, fria.

Se anda aos arrancos, com rapidez — autoritaria.

Sapatinhos que apoiam com força os talões no sólo, pertencem, sem duvida alguma, ás mulheres emprehendedoras, confiantes na propria acção.

As melancolicas caminham arrastando os pés.

Passo firme pertence ás orgulhosas; timidas procuram apoiar-se nas paredes.

Mulheres e passadas...

Que mais inventarão para conhecimento do intrincado cerebro feminino?

Na ornamentação das janellas reside a maior parte da graça de um aposento.

O nosso clima exige cortinas leves. Mas podemos perfeitamente bem emmoldural-as de velludo, de seda, de reps, de taffetas.

PLANTAS CARNOSAS

Em sendo sempre originaes, correspondem ao gosto moderno tambem pelo modo por que são dispostas nas jardineiras japonezas, nos pequenos vasos envernisados ou asperos. Faceis de tratar, taes plantas estão no apartamento moderno, guarnição curiosa e encantadora.

Planta decorativa, de forma estranha, ás vezes se orna de flôres bizarras, de coloridos brilhantes.

Exige temperatura minima de 10.°, sendo, por conseguinte, adaptavel aos ambientes aquecidos no inverno.

Sendo a maior parte guarnecida de folhagem velludosa, o que impede o accumulo da poeira é o modo delicado de passar-lhes uma escova apropriada, depois um pano levemente humido. Assim se conserva nova e prospera.

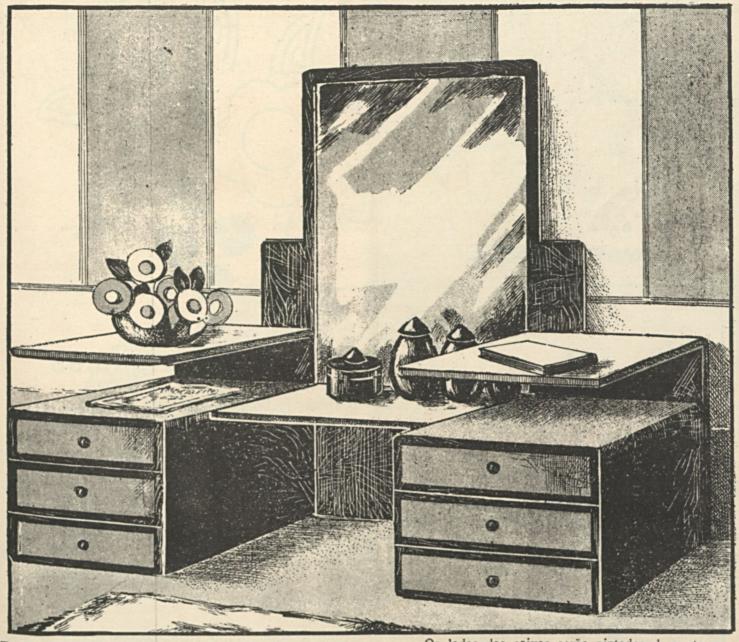
As plantas carnosas devem ser dispostas em jardineiras grandes, em pequenos vasos, guarnecem o interior dos aposentos, o parapeito das janellas, prateleiras graciosamente preparadas nas referidas janellas. Nos jardins pequenos são suspensas a um galho de arvore, a um braço de madeira, ou qualquer arranjo esthetico, devido á arte da marcenaria.

Agave, aloés, opuntia, sedums, ficoide, echino-cactus, stapélias são as plantas que mais se usam nos apartamentos modernos; por serem exoticas, com especialidade.

EMMAGRECER

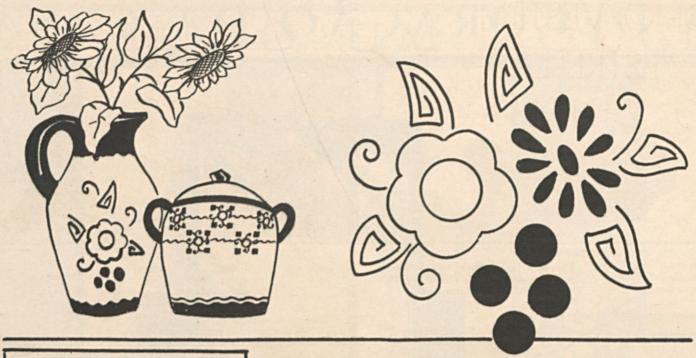
O regimen da fome vae, pouco a pouco, sendo abolido. A parisiense está adoptando, além da gymnastica, do esporte em geral, remedios diureticos. Naturalmente consulta entendidos na materia. Os regimens para emmagrecer são feitos com criterio. O corpo, em perdendo o peso, não deve prejudicar a louçania do rosto.

Vestidos esporte — adequados á estação presente.

A DECORAÇÃO DA CASA

UMA penteadeira moderna — Pratica de forma, simples de linha, esta penteadeira é um movel gracioso em qualquer "boudoir". Pode ser pintada de preto, "gris" e limão — "laqué" sem lustro ou muito brilhante.

Ella se compõe, conforme indica o desenho, de duas caixas rectangulares e tres prateleiras, caixas de 60 cent. por 70 (a penteadeira conta 1m.80 de comprimento), juntas por uma prancha horizontal de 1cm. e ½ a 2 cent. de espessura, assim 70 cent. de comprimento, um pouco menos larga que as outras para que se possa approximar a banqueta necessaria á feitura do penteado e á difficil arte da "maquillage".

Os lados das caixas serão pintados de preto, as gavetas, que constituem a parte da frente, de "gris" com molduras de "laqué" preto. A parte de cima da prancheta central, cuja largura deve attingir apenas a 40 cent., é pintada de verde limão, e a tarjeta da frente em "gris".

No fundo da penteadeira será posto um espelho de 1m. a 1m.10 de alto e 70 cent. de largo, em moldura preta, laqueada. O panno de fundo será de madeira mais fina, laqueada de preto tambem, porém um preto diverso do do quadro do espelho.

Transformações originaes

Eis aqui algumas ideias para a decoração da casa de veraneio, a casa de campo, ou mesmo o ambiente quotidiano.

O principio interessante desta decoração é o emprego de objectos usuaes, pintados a côres vivas.

Podemos aproveitar, assim, um jarro para flores, a marmita de barro ou de louça, onde se guarda a manteiga ou a banha, a fructeira, os vasilhames de cozinha ou de copa, pratos, chicaras, bandejas, etc.

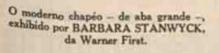
Pratica-se o desenho, num papel grosso, recorta-se com a ponta de um canivete, fazendo-se uma chapa aberta.

Lava-se o objecto com agua quente e sabão, para que fique perfeitamente isento de gordura, quando enxuto applica-se, sobre elle a chapa, e pinta-se nos intervallos com tinta verniz *gras* transparente.

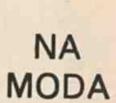
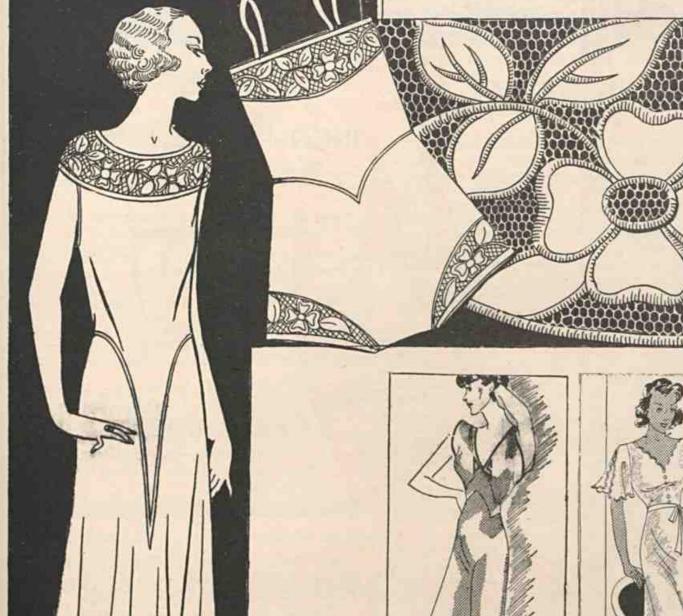
Póde-se prescindir da chapa, fazendo-se o desenho directamente sobre o que se deseja decorar, com lapis lithographico, pintando-se pelo processo commum.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Para uma festa á tarde, um chapéo de palha transparente. — VERREE TEASDALE, da Warner First.

O moderno chapéo — de aba grande —, exhibido por BARBARA STANWYCK, da Warner First.

EVELYN VENABLE, da Paramount, vestida de crepe fantasia e um ambiente obedecendo ao ultimo mandamento da moda, em materia de mobiliario de praia.

"Déshabillé" de "voile triple" côr de limão.

"Déshabillé" de setim branco cinza franjado de seda.

Rigorosamente na moda, mesmo com a saia bem comprida, ampla, o modelo que aqui está: crêpe de seda branco listrado de preto, ur babado de organdy branco, bem em fórma, na beira da golla do casaco.

"Lingerie" elegante

Bonito "ensemble" — calças e combinação — de crêpe da China rosa salmon com entremeios de filó e applicações do mesmo crêpe, na mesma côr ou azul pastel, o que constituirá fantasia bem moderna.

As applicações são festonnadas com linha de seda de tonalidade mais esmaecida que a da fazenda.

Pyjama de cambraia de linho amarello enxôfre, iniciaes e debruns preto luzidio.

Camisa de noite, talhada em crêpe de seda azul doce, "feston" do mesmo tecido.

PARNASO FEMININO

GLORIFICAÇÃO

Eu quisera viver dentro da naturesa;
Sufoca-me a estreitesa
desta vida social a que me sinto presa.
Deante
de uma paisagem verdejante
deante do ceu, deante do mar,
esta minha tristesa
por momentos se finda
e desejo viver, sofrer a vida ainda
e fico a meditar: —
como os homens são maus e como
a Terra é linda!

Todavia
si eu tivesse dentro do peito
um canarinho a cantar,
numa melodia dolente
onde a nota da tristesa
se expandisse,
eu me sentiria feliz.
Não me cansa olhar para o infinito,
onde as andorinhas
fruem ditosas
o azul do firmamento.

Eu tenho a minha alma presa
ao Destino da Vida,
porisso gosto da liberdade das aves,
num ceu escampo,
numa alegria em fremitos violentos
alando para a Vida e para o Amor.

Sonho comovida
a liberdade da minh'alma sofredora!
Magoa-me assim,
uma ave cativa.
Quero a liberdade integral
dessas joias mimosas, que,
num brilho de mil cores
cortam veloses o ar,
ruflando as asas, ditosas,
cantando altivas,
serenas,
Hinos de ternura para a Terra
para os homens,
para Deus.

Zuleika Seabra.

INCOMPREHENSÃO

Não me ponhas no olhar os olhos hesitantes...
Pensa
que eu te sonhei masculo e forte, ardente e rude,
a fallar-me de amor com palavras vibrantes,
e a levar-me na vida assim: sem o gesto que illude
de carinho macio e medo inconfessado.
Não me olhes assim, romantico e calado.
Dize: "Eu te quero"! E leva-me, mas leva-me bem longe,
onde o canto dos homens não lisonje
a minh'alma que quer um poema forte,
a minh'alma que quer ficar cansada...
Faze assim... Ha de a sorte
andar comnosco longe a nossa estrada.
A' volta eu te direi: "Mas que loucos que fomos..."
E pondo em nosso olhar então a timidez que pomos
agora nelle, me dirás primeiro: "Foste tu...
E eu te direi depois: "não, foste tu,
que julgaste estar lendo
em minh'alma que eu propria não comprehendo...

Carlota Michaelis

MEU CORAÇÃO AOS TEUS PÉS

Pé rosado,
delicado,
Que caminho a saltitar
Pé querido,
Que, ferido,
Deixou meu peito, ao passar

Tu pertences a uma moça
Que é uma boneca de louça
Que fugiu, pra passear!
Boneca que é tão perfeita
Que por onde passa enfeita
Só com olhar!

Pé rosado,
delicado,
Que caminha a saltitar!

Pé tão fino
Que mudou o meu destino
Pela graça de pisar!
Eu que vivia liberto
Com meu coração aberto
A palpitar
Vi-o de assalto tomado
Por um pisar delicado
Que entendeu de lá ficar

Pé rosado,
delicado,
Que caminha a saltitar
Pé querido,
E atrevido
Só te peço que tão cedo
Tu não queiras me deixar.

Maria de Lourdes Gomes de Lima

Hygiene geral da pelle

DR. PIRES

(*Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna*)

A hygiene da pelle é a condição basica para a perfeita saude do tegumento cutaneo. A falta de asseio do rosto significa uma porta de entrada para as diversas doenças da pelle e o apparecimento logico das espinhas, furunculos e tantas outras dermatoses. Todas essas affecções fazem parte da esthetica, especialidade medica cujo fim, em uma palavra, é o de melhorar os defeitos physicos.

O habito de levar a mão ao rosto a todo instante, para espremer cravos ou espinhas, deve ser abolido, pois, do contrario, podem apparecer infecções cutaneas provindas dessa mania.

A limpeza da pelle é necessaria, pelo menos uma vez por semana e, mesmo as pessoas que têm o rosto completamente livre de defeitos não podem deixar de fazel-a, para que uma imperfeição não venha, futuramente, estragar todo o encanto da cutis. Quem trata da pelle assiduamente nunca saberá o que é a velhice.

A limpeza da pelle comprehende em primeiro logar o exame detalhado da epiderme e, após esse estudo minucioso, faz-se mistér um banho de vapor, applicações de massagens manuaes, vibratorias ou alta frequencia, conforme a qualidade da pelle.

Por ultimo, então, o preparo do rosto, de accordo com as linhas anatomicas.

Essa é, em lnhas geraes, a norma a seguir, se bem que para cada pessoa varie um pouco, de accordo, é logico, com o caso em questão.

A hygiene da pelle é, sem a menor duvida, um meio excellente para dar ou conservar a saude e ninguem tem o direito de dizer não possuir tempo para cuidar da epiderme, pois é bem precioso o adagio: "Mais vale prevenir que curar".

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 44. CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

JOHN HATTERAS — Lucidio Lago, 54 — Meyer.
CARLOTA LIMA — Euphrosia Correia, 128.

S. PAULO

GUARANY — Caixa Postal 6 — Piratininga.
GILDA DE ARAUJO RIBEIRO — Rio Grande do Sul, 7 — Santos.
MARIO DE LIMA FERREIRA — Patrocinio do Sapucahy.

MINAS GERAES

CELESTINA VEIGA BARRETO — Bueno Brandão, 9 — Araguary.

BAHIA

IDALLA NOBRE MARTINS — Augusto Guimarães, 84 — Capital.

PERNANBUCO

ADELAIDE LINS — Aurora, 63 — 2º andar — Recife.

SERGIO FERREIRA — Floresta dos Leões.
ALDA MOTTA — Cardeal Arcoverde, 148 — Pesqueira.

A SOLUÇÃO EXACTA DA 44ª CARTA ENIGMATICA

"TEU BEIJO

E' em vão que me recusas o [teu beijo,
O teu beijo dulcissimo de [amor,
Porque, os olhos derramando, [o meu desejo
No cravo de tua bocca é um [beija flor.

E depois de sugar, louco, os [teus labios,
Sem nenhum impecilho, sem [receio,
Guarda a lembrança dos gen- [tis resabios
E adormece, tranquillo, no [teu seio.

PAULO GUSTAVO"

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 43.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

CARMITA ROCHA—Largo do Machado, 37 — Edif. Isa — Ap. 10.
VICTORIA REGIA — Rua Viuva Lacerda, 11 — Botafogo.

MINAS GERAES

PATÃO — Rua do Rosario, 32 — Ouro Preto.
MARIA DA SILVEIRA — Monte Santo.

RIO GRANDE DO SUL

SYLVIO CARIBONI — João Alfredo, 493 — Porto Alegre.

SANTA CATHARINA

ANTONIO DE OLIVEIRA LEITE — São Francisco.

BAHIA

ADELIA P. CORDEIRO — S. Antonio da Mouraria, 112 — Capital.
AUGUSTO BASTOS JUNIOR — Itapira.

RIO GRANDE DO NORTE

LOURDES REBOUÇAS DE MOURA — José de Alencar, 724 — Capital.

PERNAMBUCO

MARIO LEITE GARCIA — Cidade de Victoria.

A SOLUÇÃO EXACTA DA 43ª CARTA ENIGMATICA

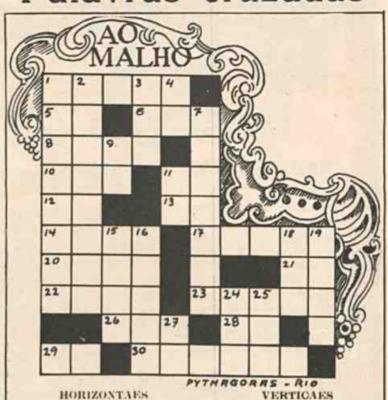
"Na fonte que prende e en- [canta
Do amor evitando escolhos
Bebi agua e bebi tanta
Que hoje me sae pelos olhos.
Queres um lar com carinho?
Busca um peito socegado:
Pedra solta no caminho
Não dá casa de sobrado.

HUMBERTO DE CAMPOS"

N. B. — Esta carta enigmatica foi publicada com o "coupon" 17, quando devia ter sahido 43. O seu resultado só hoje publicamos, pela absoluta falta de espaço no nº d'O MALHO de 13 de Setembro.

TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS Nº 21

Por lamentavel engano, não sahiram as chaves verticaes de 16 a 49 das Palavras Cruzadas do numero passado. Entretanto, isto não impede que sejam apuradas as soluções que vierem sem as decifrações dessas chaves verticaes.

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1 — Nome de mulher
5 — Oswaldo Gomes
6 — Reza
8 — Rio da Europa
10 — Regressar
11 — Interjeição
12 — Antes de Christo
13 — Credito
14 — Juramento
17 — Novato
20 — Nome de mulher
21 — Quasi aereo
22 — Leoncio A. A. Silva
23 — Da raça indo-européa
26 — Achar graça
28 — Cidade da Chaldéa, patria de Abraham
29 — Pedra de moinho
30 — Sobrenome de um grande pintor italiano.

VERTICAES

1 — Digno de louvor
2 — Agricultor
3 — Lista
4 — Apparencia
7 — Cidade da Grecia
9 — No fim do mar
11 — Preposição em inglez
15 — Soberano Russo
16 — No deserto
18 — Segue (invertido)
19 — Quadrupede
2 — Esplendor
25 — Nome de homem pela phonetica
27 — Batrachio

PYTHAGNOS, residente nesta Capital, enviou-nos este interessante problema de "palavras cruzadas". Aos desifradores deste torneio distribuiremos em sorteio, entre as soluções certas, DEZ magnificos premios, sendo indispensavel que os mesmos venham acompanhados do "coupon" respectivo, e endereçados á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio. O encerramento deste concurso será no dia 27 de Outubro e na edição do O MALHO de 8 de Novembro, publicaremos o resultado do sorteio.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 22

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

COMMEMORAÇÃO DA
AMERICA!
6 OUTUBRO 1934
MIL Contos!
LOTERIA FEDERAL
DO BRASIL
FIQUE RICO